



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

**LUANA DARBY NAYRRA DA SILVA BARBOSA**

**O DEBATE POLÍTICO NAS REDES SOCIAIS:**  
**UMA ANÁLISE DOS COMENTÁRIOS SOBRE O PROCESSO DE IMPEACHMENT**  
**NA FAN PAGE DA FOLHA DE S. PAULO**

**MACAPÁ-AP**

2018

LUANA DARBY NAYRRA DA SILVA BARBOSA

**O DEBATE POLÍTICO NAS REDES SOCIAIS:  
UMA ANÁLISE DOS COMENTÁRIOS SOBRE O PROCESSO DE IMPEACHMENT  
NA FAN PAGE DA FOLHA DE S. PAULO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal do Amapá, como requisito  
necessário para a obtenção do título de Licenciada e  
Bacharela em Ciências Sociais.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Camila Maria Risso Sales

**MACAPÁ-AP**

2018

LUANA DARBY NAYRRA DA SILVA BARBOSA

**O DEBATE POLÍTICO NAS REDES SOCIAIS:  
UMA ANÁLISE DOS COMENTÁRIOS SOBRE O PROCESSO DE IMPEACHMENT  
NA FAN PAGE DA FOLHA DE S. PAULO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal do Amapá, como requisito  
necessário para a obtenção do título de Licenciada e  
Bacharela em Ciências Sociais.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Camila Maria Risso Sales

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Camila Maria Risso Sales (Presidente)  
Universidade Federal do Amapá

---

Prof. Ms. Antonio Carlos Sardinha  
Universidade Federal do Amapá

---

Prof. Ms. Luciano Magnus de Araújo  
Universidade Federal do Amapá

*Às mulheres que fizeram de mim uma pessoa  
melhor.*

*Há eventos que despertam horror, indignação e descrença. Há realidades que incentivam o cinismo, desinteresse e desespero. Às vezes, somos completamente tomados pela loucura [...]*

*(Jean Bethke Elshtain)*

## AGRADECIMENTOS

À minha família, pelo acolhimento, incentivo educacional e estrutura a mim dada, mesmo nos momentos difíceis.

Às companheiras e companheiros do curso de Ciências Sociais, pela convivência e aprendizado diário que resultou no nosso amadurecimento intelectual e em conhecer pessoas muito especiais, levarei na memória cada diálogo e histórias que compartilhamos nesta graduação.

Às professoras e professores do curso pelos profundos conhecimentos repassados em sala de aula, eventos científicos, conversas de corredores e nos grupos de pesquisa. Foram inúmeras reflexões provocadas e aprendizado adquirido ao longo destes anos, contribuindo para a minha formação educacional, influenciando a tornar-me um ser humano equilibrado.

Às servidoras e servidores, funcionárias e funcionários de empresas terceirizadas, colegas bolsistas e ocupantes de cargos administrativos desta Universidade, com os quais pude ter um convívio permeado por experiências, agradeço por tudo o que me foi ensinado sobre o cotidiano no mundo do trabalho, das suas lutas diárias e por todo apoio que me deram para seguir em frente.

À minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Camila Maria Risso Sales, pela paciência, compreensão e confiança, destacando sua generosidade e grande sabedoria.

Às pessoas que conheci ao longo dessa trajetória, que contribuíram para o meu desenvolvimento, conhecimento e engajamento pessoal. Deixo a minha mais profunda gratidão e admiração a todas elas, que de alguma forma estão engajadas na luta por uma Educação Básica e Superior de qualidade e por uma perspectiva de vidas melhores para a nossa juventude.

## RESUMO

Esta pesquisa tem como enfoque analisar a construção das narrativas sobre o processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff (PT), ocorrido em 2016, a partir das publicações das notícias compartilhadas na página do Facebook da Folha de S. Paulo, jornal tradicional da grande imprensa do país. Este que foi muito atuante durante a cobertura de todo processo de discussão até sua votação final no Senado Federal em agosto de 2016, quando a presidente foi destituída do cargo em seu segundo mandato. Visando ao entendimento de como a comunicação on-line, a partir do uso das redes sociais, foi importante no período da crise política brasileira, buscou-se apurar como as notícias sobre o processo de impeachment foram veiculadas e a sua repercussão a partir das interações na Fan Page. Para a trajetória desta pesquisa, foi necessário fazer um percurso histórico procurando apresentar, evidenciando momentos políticos importantes na história do país como o movimento das “Diretas Já”, em 1984, e o pedido de impeachment do presidente Fernando Collor de Mello. Este levantamento tem o intuito de subsidiar a análise da imprensa, especialmente em 2013, que com o avanço tecnológico e comunicacional proporcionou o aumento das versões digitais dos jornais e foi largamente utilizada na cobertura sobre o processo de impeachment em 2016. A Folha de S. Paulo foi atuante nesse momento, inovando ao procurar adequar-se a uma linguagem digital e à velocidade das informações em rede em suas publicações no Facebook, circunstância que despertou interesse de sua escolha como objeto de pesquisa. A metodologia utilizada foi a análise de conteúdo para compreender como as narrativas foram construídas, o corpus de pesquisa foi constituído pelas notícias mais repercutidas no período e estas foram analisadas a partir da ideia de comentários considerados representativos do conteúdo das matérias, procurando compilar dados como o número de curtidas, compartilhamentos e comentários destas. Nesse sentido, foi possível verificar como a Folha de S. Paulo noticiou o processo de impeachment e como foi a repercussão desta cobertura entre os leitores de sua página no Facebook.

**Palavras-chave:** Folha de S. Paulo; Impeachment; Debate Político; Facebook.

## ABSTRACT

This research focuses on analyzing the construction of narratives about the impeachment process of President Dilma Rousseff (PT) occurred in 2016, from the publications of the shared news on the Facebook page of the Folha de S. Paulo, Journal Traditional of the great press of the country, which was very active during the coverage of the entire discussion process until its final vote in the Federal Senate in August 2016, when the president was stripped of office in his second term. Aiming at understanding how online communication from the use of social networks was important in acquiring information about the period of the Brazilian political crisis, it was sought to ascertain how the news about the impeachment process was conveyed and its Repercussions from the interactions on the fan page. For the trajectory of this research, it was necessary to make a historical route seeking to present, highlighting important political moments in the history of the country as the military dictatorship, by the acclaim of "Diretas Já" in 1984, the request of impeachment of President Fernando Collor de Mello. This survey has the intention of subsidizing the analysis of the press, which especially in 2013, with the technological advancement communicational provided the increase in the frequency of the digital versions of the newspapers regarding the disclosure of its news, with greater Evidence in coverage of the impeachment process in 2016. The Folha de S. Paulo was active at that time, innovating when seeking to adapt to a digital language and the speed of information on the network in its publications on Facebook, circumstance that aroused interest of his choice as object of this research. The raced methodology for this research was the use of the content analysis to understand how the narratives were built, consisting of its reasons for the news more reflected in the period and these were analyzed from the idea of voiceovers considered representative of the content of the materials, seeking to present constituent data as a number of tanning, shares and comments. In this sense, it was possible to verify how the Folha de S. Paulo reported the impeachment process and how the repercussion of this coverage was.

**Key words:** Folha de S. Paulo; Impeachment; Political Debate; Facebook.



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>AI-5</b>	Ato Institucional nº 05
<b>DEM</b>	Democratas
<b>DIP</b>	Departamento de Imprensa e Propaganda
<b>EUA</b>	Estados Unidos da América
<b>FHC</b>	Fernando Henrique Cardoso
<b>FIESP</b>	Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
<b>FSP</b>	Folha de São Paulo
<b>JB</b>	Jornal do Brasil
<b>MBL</b>	Movimento Brasil Livre
<b>MG</b>	Minas Gerais
<b>MT</b>	Mato Grosso
<b>MPL</b>	Movimento Passe Livre
<b>OESP</b>	O Estado de São Paulo
<b>PEN</b>	Partido Ecológico Nacional
<b>PFL</b>	Partido da Frente Liberal
<b>PMDB</b>	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
<b>PP</b>	Partido Progressista
<b>PR</b>	Paraná
<b>PRN</b>	Partido da Renovação Nacional
<b>PSD</b>	Partido da Social Democracia
<b>PSDB</b>	Partido Social Democrata Brasileiro
<b>PT</b>	Partido dos Trabalhadores
<b>PTC</b>	Partido Trabalhista Cristão
<b>RS</b>	Rio Grande do Sul
<b>SP</b>	São Paulo
<b>UnB</b>	Universidade Federal de Brasília
<b>VPR</b>	Vem Pra Rua

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 01** – Capa da Folha no dia 02 de abril de 1964, informando sobre a posse de Ranieri Mazzili após o golpe ao presidente João Goulart .....22
- Figura 02** – Site da Folha, criada em 09 de julho de 1995, sua inovação se apresenta na atualização das notícias em tempo real.....25
- Figura 03** – Edição fac-símile da Folha Digital – Notícia sobre a manifestação no Planalto, em 18 de junho de 2013.....26
- Figura 04** – Notícias publicadas no site da Folha entre os dias 11 de junho a 20 de junho de 2013, antes e depois do ocorrido com a repórter atingida.....33
- Figura 05** – Fan Page da Folha da FSP.....41
- Figura 06** – A notícia apresentada na versão impressa, extraída do Acervo Digital da FSP, publicada no dia 12 de maio de 2016 .....44
- Figura 07** – Publicação no site da Folha, no portal UOL .....44
- Figura 08** – A divulgação da notícia na Fan Page da FSP .....45

## LISTA DE QUADROS E TABELAS

<b>Tabela 01</b> – Página dos conteúdos específicos da FSP.....	41
<b>Quadro 01</b> – Ferramentas apresentadas nas publicações do Facebook.....	42
<b>Quadro 02</b> – Elementos de diferenciação do jornal na versão impressa/site e da Fan Page .....	43
<b>Quadro 03</b> - Notícias publicadas pela página da FSP no período de tramitação do processo de impeachment no Senado Federal .....	45
<b>Quadro 04</b> – Reações do leitor sobre o resultado do processo de impeachment a partir das notícias.....	56

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>17</b>
<b>2.1 A Evolução do Jornalismo e a Produção de Sentido.....</b>	<b>17</b>
2.2 Mídia e Política: Contexto Histórico da imprensa no Brasil....Erro! Indicador não definido.	19
2.3 A trajetória dos grandes jornais: breve histórico da imprensa brasileira .....	20
2.3.1 Folha de S. Paulo.....	21
2.3.2 O papel da FSP no mundo digital: Novas dinâmicas de comunicação no debate político.....	24
2.3.3 O leitor: O Consumidor de Notícias.....	26
3. CONTEXTO HISTÓRICO: MOBILIZAÇÕES POPULARES NO BRASIL REDEMOCRATIZADO .....	27
<b>3.1 A mobilização na era das redes sociais: Jornadas de Junho e Protestos contra a Corrupção.....</b>	<b>30</b>
3.1.1 A Cobertura da FSP .....	32
<b>3.2 O Congresso Nacional na linha da crise atual: a atuação da Câmara dos Deputados e do Senado Federal no futuro da presidente Dilma Rousseff.....</b>	<b>36</b>
<b>3.3 Antecedentes do impeachment.....</b>	<b>38</b>
<b>4.1 Folha de S. Paulo: A entrada no mundo digital e a participação dos leitores na “Fan Page”.....</b>	<b>39</b>
<b>4.2 A FSP no Facebook: Análise da recepção do público-leitor.....</b>	<b>43</b>
4.3.1 Comentários sobre as notícias do mês de Maio .....	47
4.3.2 Comentários sobre as notícias do mês de Junho .....	49
4.3.3 Comentários sobre as notícias do mês de Julho .....	51
4.3.4 Comentários sobre as notícias do mês de Agosto .....	54
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	59
REFERÊNCIAS .....	61

## 1. INTRODUÇÃO

Na história recente do país, a crise das instituições ganhou novas diretrizes e personagens na vigência do sistema democrático após a Nova República (1985), tendo como ponto principal a ação do núcleo político dentro do Congresso Nacional. O primeiro caso marcante foi o que resultou no impeachment do Presidente Fernando Collor de Mello (PRN) em 1992. Desde então, outros casos tomam a imprensa e, no início dos anos 2000, destaca-se o *Mensalão* e demais ocorrências de caixa-dois em campanhas eleitorais.

Os protestos conhecidos como *Jornadas de Junho*, em 2013, tiveram impulso pelo aumento tarifário do transporte público em várias capitais e acabaram se desdobrando em atos contra os escândalos de corrupção e outras mazelas sociais. Estes obtiveram apoio de parcela significativa da população, exigindo comprometimento das ações do Estado brasileiro nesses casos.

As manifestações ganharam novos rumos em 2014, depois da instalação da operação Lava Jato. Coloca-se em questão a conduta do Governo Federal, desencadeando impasses com os movimentos, indignação da população e ataques contra a presidente Dilma Rousseff (PT), momento crítico que foi refletido na campanha para a reeleição. Desde então, a imprensa vem acompanhando o amadurecimento dos acontecimentos políticos. Com o avanço da tecnologia, a internet foi usada como ferramenta de difusão das informações e narrativas dos protestos e do processo que pedia a saída de Dilma.

O pedido de impeachment foi aceito pela Câmara dos Deputados em 02 de dezembro de 2015, quando foi instaurada a investigação sob a acusação de crime de responsabilidade fiscal. No dia 16 de abril de 2016, a Câmara resolve prosseguir com o pedido de destituição da chefe de Estado, seguindo para o Senado Federal, que a torna ré em 10 de agosto e o processo seguiu para votação final, que aconteceu em 31 de agosto de 2016, sendo decidida a retirada de Dilma do cargo.

O *Facebook*<sup>1</sup> foi uma das ferramentas utilizadas pelos internautas durante esses acontecimentos políticos. Várias manifestações ocorridas no país tiveram sua origem em grupos e eventos na rede social, reverberando também nos debates sobre a situação política, econômica e social.

---

<sup>1</sup>Rede Social fundada pelo norte-americano Mark Zuckerberg em 2004. O intuito do site era popularizar perfis de universitários de várias partes dos Estados Unidos. Sua dimensão acabou ganhando outros contornos, tornando-se um site de entretenimento, que hoje é a rede social mais acessada no mundo, com mais de 1 bilhão de usuários.

A rede social se tornou popular no Brasil em 2011, quando já contava com cerca de 39,9 milhões de usuários e um quantitativo de 29 milhões de perfis em atividade, segundo pesquisa da *comScore*. Em 2017, esse número ultrapassou 102 milhões de acessos na plataforma e em dispositivos móveis<sup>2</sup>.

Os jornais brasileiros se voltaram, em suas edições impressas, para a exposição dos principais episódios, enquanto seu trabalho na *web* fora além, tratando dos eventos minuto a minuto. A Folha de S. Paulo (FSP) destaca-se pela dinâmica da cobertura e pela linguagem com o público nas redes sociais. A FSP tem uma trajetória consolidada quando se trata de incluir o público leitor no debate, principalmente dentro da sua versão digital do jornal. Também é responsável por realizar pesquisas de opinião através do instituto *Datafolha*<sup>3</sup>.

A Folha de S. Paulo surge no *Facebook* em 2009, com o nome “folhadesp”. A página atualmente possui 5,9 milhões de curtidas. A partir da cobertura dos fatos políticos ocorridos entre 2013 a 2016, passou a contar com uma média 500 curtidas e mais de 100 compartilhamentos a cada postagem, superando esses números a partir da importância dada pelos leitores ao tema da notícia.

Cabe destacar que o jornal esteve acompanhando o procedimento desde antes de sua aceitação pelo presidente da Câmara dos Deputados. O governo vinha sendo alvo de acusações desde as primeiras investigações da Operação Lava Jato que apontam o envolvimento de pessoas do alto escalão do Partido dos Trabalhadores (PT), do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) e da oposição, como o Partido Progressista (PP) e Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB).

Tendo em vista os acontecimentos recentes, a abordagem da relação entre a mídia e a política torna-se cada vez mais relevante. Ainda, é interessante perceber como o público leitor expressa reações diante daquilo que lhe é apresentado como notícia e, por isso, faz-se necessário analisar como os processos políticos são tratados pelos meios de comunicação e como estes os apresentam para seus leitores.

Nota-se que há um interesse menor em avaliar o processo de construção da imprensa por parte de historiadores por considerá-la como “reprodutora de um discurso ideológico

---

<sup>2</sup>**FACEBOOK** ultrapassa Orkut e vira a maior rede social do Brasil, diz pesquisa. G1 Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2012/01/facebook-passa-orkut-e-vira-maior-rede-social-do-brasil-diz-pesquisa.html>> Acesso em: 04 abr 2017; **102 MILHÕES** de brasileiros compartilham seus momentos todos os meses. FACEBOOK. Disponível em: <<https://pt-br.facebook.com/business/news/102-milhes-de-brasileiros-compartilham-seus-momentos-no-facebook-todos-os-meses/>>. Acesso em: 01 jan 2018.

<sup>3</sup>*Datafolha* é um instituto de pesquisas que faz parte do Grupo Folha, criado em 1983, responsável por fazer o levantamento de intenções do público em pesquisas aplicadas por todo o país. Sua proeminência se dá nas proximidades das eleições municipais, estaduais e presidenciais. Disponível em: <<http://datafolha.folha.uol.com.br/sobre/historia/index.shtml/>>. Acesso em: 20 fev 2018.

dominante”, assim, ela se apresentaria como “fontes que representam as instituições detentoras de poder e os interesses organizados. Não lhe é atribuído o papel de construtora do próprio fato que divulga” (ABREU, 2008. p. 8).

Entretanto, neste trabalho, parte-se do pressuposto de que a imprensa se molda aos acontecimentos políticos, influenciando a perspectiva do leitor, pautando a notícia. Assim, é importante entender como, através das notícias divulgadas pela página do *Facebook* da FSP, esta narrou os processos políticos mais importantes da história recente e como o público recebe essas informações nas redes sociais.

Este trabalho de conclusão de curso tem por objetivo analisar a construção do debate sobre o processo de *impeachment* na perspectiva dos internautas da página do *Facebook* da Folha de S. Paulo tendo em vista o contexto histórico recente. Objetiva-se, secundariamente, resgatar os principais eventos políticos do país e identificar a relação entre mídia e política no debate sobre instituições. Com isso, pretende-se verificar as manchetes e o posicionamento do público durante o período de realização do procedimento de impeachment através de suas manifestações nas redes sociais.

Do ponto de vista metodológico, o trabalho organizou-se da seguinte forma: foram analisados os comentários sobre as principais notícias do período compreendido entre maio e agosto de 2016, quando o processo tramitou no Senado Federal, um procedimento feito manualmente na caixa de busca da página da Folha de S. Paulo no Facebook.

Aplicou-se a Análise de Conteúdo como forma sistemática de objetivar a presente argumentação, utilizando procedimentos como: (I) elementos de pré-análise, consistindo em uma leitura flutuante sobre o tema, (II) exploração do material, alimentando o *corpus* para observação e seleção dos fatos, (III) tratamento dos dados em sua síntese, levando em consideração sua *regra de pertinência* que auxilia na interpretação dos dados da pesquisa (BARDIN, 1977).

O texto está dividido em três capítulos, além desta introdução e das considerações finais. Parte-se da contextualização dos principais jornais da chamada grande imprensa, destacando o histórico da FSP e do envolvimento do veículo nos momentos históricos do país. No segundo capítulo, será apresentada a narrativa do processo de impeachment, desde seu aceite na Câmara dos Deputados em dezembro de 2015, do juízo de admissibilidade em abril de 2016 quando segue para o Senado Federal, que abre o processo de destituição da presidente em 12 de maio.

O terceiro capítulo se atém à análise das observações feitas na página da FSP através de imagens capturadas da página do Facebook e do site Folha Online, para efeito

comparativo. Assim, um quadro referencial das notícias mais comentadas da página da FSP a respeito do procedimento de impeachment objetiva mostrar a forma de publicação da notícia e a interação do público leitor.



## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 A Evolução do Jornalismo e a Produção de Sentido

A comunicação nasce com o desenvolvimento da linguagem, no processo de trocas culturais e de socialização, alterando o sentido de espaço-tempo (THOMPSON, 1998). Institucionalmente, a comunicação impressa é formada com o surgimento dos correios e da imprensa, na correspondência entre comerciantes. A elite letrada é consumidora da informação e atua como propagadora das notícias. Nesse sentido, a burguesia expressava valores liberais como a liberdade de expressão e liberdade comercial. O mercado de bens era colocado como representação de uma cultura, identificada nas artes, na ciência e na literatura.

[...] à medida que os filósofos e literários, as obras de arte em geral, são produzidas para o mercado e intermediadas por ele, esses bens culturais se assemelham àquela espécie de informações: como mercadoria, tornam-se, em princípio, acessível a todos (HABERMAS, 2003, p. 52).

Países como Inglaterra, França e Alemanha investem na produção da imprensa como forma de apresentar o pensamento de uma nação, debatida em gabinetes de estudos de intelectuais e universidades. O fim a ser alcançado pelas publicações está no compartilhamento de uma cultura erudita.

Os jornais estiveram presentes na vida pública no Brasil desde o Império Português a partir da criação da Imprensa Régia, primeira editora brasileira que transmitia mensagens da Corte Portuguesa, publicando documentos oficiais. Os jornais comerciais surgem posteriormente com as ocupações territoriais, passando a cobrir acontecimentos da Europa para o Brasil (MEIRELLES, 2007; BARBOSA, 2008).

Já no século XX, é criado o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), em 1939, responsável por divulgar as ações do Estado Novo. Com um discurso nacionalista, de valorização da cultura nacional, aciona, para isso, os meios de difusão como a radiofonia, a propaganda, o cinema, a música e outras artes (LUCA, 2011a).

Já nos anos 1960, os jornais de grande circulação apoiaram o golpe de 1964, também como resposta à crise financeira enfrentada pelos periódicos após restrições do governo à política de isenção de impostos na importação de papel. Havia ainda um descontentamento com as reformas de base propostas por João Goulart, vistas como medidas radicais e como uma “ameaça comunista”.

Pode-se dizer que o trabalho do jornalista passa a ter uma rotina de organização mais empresarial entre anos 1970 e 1980. Isso se deve a investimentos em tecnologia e mudanças na edição e na linguagem, mais direcionada a um público leitor mais amplo. De modo concomitante, a publicidade cresce ganhando mais espaço nos jornais impressos além de uma forte participação na televisão.

Ao trabalho profissional do jornalismo acresce-se a figura do observador-cidadão, chamado de *ombudsman*, que compreenderia os problemas sociais, representando o público, mas por outro lado, assumindo o papel de formador de opinião, exigindo responsabilidade dos governantes e tecendo críticas à atuação dos poderes (BARROS FILHO, 1995).

As narrativas de eventos ocorridos na política e a participação direta do repórter, bem como as reformulações do trabalho do jornalista, em um diálogo mais direto com o público, hoje se mostram determinantes para a construção da pauta jornalística. Trata-se de produzir o enquadramento da notícia:

As notícias em desenvolvimento são constituídas em regime de trabalho destinadas a lidar com a quantidade de informação especificamente previsível, antes de um evento ocorrer. Essa informação é rápida ou inexistente, porque os eventos são programados. Em contraste, o avanço da notícia, notícias contínuas normalmente são agendadas. O pré-agendamento está implícito na definição de jornalistas de notícias como uma "série de histórias sobre o mesmo tema, baseado em eventos que ocorrem ao longo de um período de tempo (TUCHMAN, 2012, p. 123, tradução nossa)<sup>4</sup>.

As modernizações na comunicação proporcionaram mais adaptações no trabalho profissional do jornalista, crescem-se as proporções enormes que tomaram o uso das redes sociais em todo o mundo na última década.

Tocqueville (2005) entende que no século XIX, analisando o contexto norte-americano, o trabalho do comunicador atendia aos compromissos das instituições e da sociedade, servindo de porta-voz para a divulgação dos princípios de uma população. Nos dias de hoje, essa dinâmica é entendida de forma diferente, tendo em vista que o uso frente das novas mídias por pessoas comuns descentraliza a informação.

---

<sup>4</sup>“Spot news and developing news are constituted in work arrangements intended to cope with the amount of information specifically predictable before an event occurs. This information is slight or nonexistent, because the events are unscheduled. In contrast, continuing news facilitates the control of work, for continuing news events are generally prescheduled. Prescheduling is implicit in the newsmen's definition of continuing news as a "series of stories on the same subject based upon events occurring over a period of time." (TUCHMANN, 2012, p. 123)

## 2.2 Mídia Política: Contexto histórico da imprensa no Brasil

Os meios de comunicação no país se constituíram a partir da introdução, no século XIX, pelo Império Português, da Imprensa Régia. Esta veiculava as edições da *Gazeta do Rio de Janeiro*, primeiro jornal impresso do Brasil, em 1808. Este tinha circulação local e foi popularizado pelas camadas médias progressistas compostas por intelectuais e magistrados que apoiaram a abolição da escravatura na segunda metade do século (CPDOC-FGV, 2005).

Os grandes jornais foram criados entre o final do século XIX e o início do século XX e, depois disso, as grandes empresas de comunicação no país se firmaram também com a introdução da radiofonia, a partir da década de 1920. Criada em 1936, pelo Governo Federal, a Rádio Nacional se converteu no padrão seguido pela indústria radiofônica no país<sup>5</sup>.

O governo de Getúlio Vargas, seja no chamado governo provisório (1930-1934), seja quando já instituído o Estado Novo (1937-1945), via na mídia um elemento crucial para sua consolidação. O DIP foi instituído com o intuito de promover o discurso oficial e a imagem pessoal do presidente com a produção de panfletos, periódicos e o uso da radiofonia, funcionando também como censor das opiniões de opositores e intelectuais, seja pela ação de cooptação, seja oferecendo concessões e estabilidade para os meios de comunicação (LUCA, 2011b).

Na década de 1950, o jornalista Assis Chateaubriand, dono da empresa de mídia *Diários Associados*, responsável pelas campanhas políticas nas décadas de 1930 e 1940, apoiando Getúlio Vargas (CPDOC-FGV, 2009a), foi encarregado por introduzir a televisão no Brasil. Nesse período, empresários do ramo da comunicação foram incentivados a investirem no segmento, capacitando seus principais editores como âncoras dos telejornais, ampliando a participação da publicidade através dos comerciais e passando a ter, tempos depois, alcance nacional.

No final dos anos 1960, houve a aparição de uma imprensa alternativa – também conhecida como “imprensa nanica”. Elaborada por jornalistas e intelectuais contrários à ditadura, utilizava-se de *cartoons*, poesias, canções e circulava notícias proibidas pela

---

<sup>5</sup>Victor Nunes Leal irá atribuir à difusão radiofônica o significado das mudanças ocorridas nas eleições municipais de 1945: “O fato merece um estudo atento e que ainda não foi feito. Observadores locais costumam atribuir (*sic*) em grande parte a propaganda radiofônica, já são numerosos os aparelhos receptores, e os trabalhadores rurais têm hoje maior possibilidade de contato a uma sede urbana pelo uso bastante generalizado do transporte rodoviário [...] Não se deve esquecer o grande incremento que se verificou durante a guerra na migração de trabalhadores do campo para a atividade urbana - empreendimentos industriais, construção civil, bases militares” (1948. p. 31).

censura. *O Pasquim* foi o jornal alternativo que mais se destacou no período, pelo seu humor ácido contra o regime autoritário (NASCIMENTO e CARVALHO, 2003).

Em 1984, o movimento das Diretas Já demandou o voto direto. Foi encampado por sindicatos, estudantes, partidos de esquerda e parte da classe média, contando com o apoio gradual de parte da imprensa que, afetada pela censura dos anos de ditadura militar, encontrou nesta reivindicação uma forma de seguir com suas estratégias comerciais.

O sufrágio universal era entendido como um passo para a solução dos problemas sociais, por isso a população passa a apoiá-lo nas ruas. O apoio à campanha das Diretas teve o propósito de afastar os grupos de comunicação da censura, defendendo a liberdade de expressão, como afirma a FSP em seu *Projeto Folha*, de 1984.

### **2.3 A trajetória dos grandes jornais: breve histórico da imprensa brasileira**

Especificamente sobre a formação da imprensa é importante lembrar que o Brasil passava por momentos políticos conturbados desde a instauração da sua estrutura administrativa e política, intensificados durante o Segundo Reinado (1840-1889). Diferentes grupos se formavam, entre eles destacam-se: aristocratas, intelectuais, abolicionistas, militares e elites regionais que formavam uma burguesia ascendente. Desde então, os impressos tiveram grande receptividade pelas elites letradas no país, por darem conta de uma dinâmica local (SALLES, 2012; NOGUEIRA, 1977; LEAL, 1948).

Os principais jornais brasileiros, alguns ainda em circulação, foram criados entre o final do século XIX e o início do século XX. Entre eles, destacam-se: O Estado de S. Paulo, o Jornal do Brasil, O Globo e a Folha de S. Paulo.

O Estado de São Paulo (OESP) foi criado em 4 de janeiro de 1875 por Manoel Ferraz de Campos Sales e Américo Brasiliense, surgindo com o nome *A Província de São Paulo*. O Estado tinha o propósito de destacar seu caráter republicano, com a informação girando em torno da campanha pelo fim da Monarquia. Apoiou a abolição da escravatura em 1888 e no ano seguinte, ano da Proclamação da República, o noticiário muda seu nome para o que é conhecido hoje: O Estado de S. Paulo (ESTADÃO, 2006; CPDOC-FGV, 2009b).

Um marco na história do jornal foi a intervenção sofrida durante o Estado Novo. Durante este período, passa a ser administrado pela família Mesquita. O editor-chefe Júlio de Mesquita fora detido dezessete vezes por conta da censura estabelecida pelo DIP e viveu exilado por sete anos, voltando ao país em 1945, retomando os trabalhos no jornal.

Em 1964, o jornal apoiou o golpe militar resultado da articulação entre os militares, parte das elites agrárias e urbanas e setores conservadores da igreja. Em 1968, no governo Costa e Silva, foi decretado o Ato Institucional nº 5 (AI-5), que determinou o recesso do Congresso Nacional, suspendeu os direitos políticos dos parlamentares, cassando mandatos. Mais do que isso, suspendia direitos e garantias fundamentais (BRASIL, 1968).

O periódico passa a criticar o regime após as relações com a imprensa serem estremecidas pela censura e pelas constantes invasões aos jornais. Essa mudança de posicionamento levou o jornal a publicar severas críticas em suas manchetes (FONSECA, 2005a).

Já o Jornal do Brasil (JB) foi fundado em 9 de abril de 1891, no Rio de Janeiro, por iniciativa de Rodolfo de Souza Dantas. Teve como editor, em seu período inicial, o diplomata Joaquim Nabuco. Representava um grupo de intelectuais antiescravistas que se opunham à proclamação da República. Em 1893, o jornal passa a ser editado por Rui Barbosa, que irá incorporar os ideais republicanos, opondo-se ao governo autoritário de Floriano Peixoto. O periódico foi vendido em 1894 à família Mendes de Almeida, apresentando-se, então, como um noticiário representante do povo, imagem largamente explorada no folhetim (PIRES, 2008).

Além de se tornar um referencial no modelo de impressão, mais precisamente em 1960, o informativo passa a focar na política e no apoio à modernização do modelo econômico proposto na época.

Por sua vez, o jornal O Globo iniciou suas atividades em 29 de julho de 1925, pertencendo ao empresário Irineu Marinho. O jornal faz parte das Organizações Globo, que hoje é o 17º maior grupo empresarial de mídia do mundo (GRUPO..., O GLOBO, 2016). Seu modo de produzir jornalismo sofreu forte influência do modelo norte-americano.

O grupo ascendeu a partir de 1930. Aberto à intervenção do Estado Novo, o grupo foi contrário às expressões de grupos opositores que clamavam pela democracia e teve o apoio do DIP no período varguista.

### *2.3.1 Folha de S. Paulo*

A FSP, objeto privilegiado deste trabalho, foi criada em 1921 por Olival Costa e Pedro Cunha com o nome Folha da Noite, posteriormente veio a ter mais duas edições em circulação, a Folha da Manhã e a Folha da Tarde. Os periódicos tinham como enfoque noticiar o cotidiano do estado de São Paulo (CPDOC-FGV, 2009b). A linha editorial da FSP passou

por diversas mudanças desde sua criação, procurando atrair notícias populares, colocando em evidência também a contextualização política, a metrópole paulistana, os assuntos relacionados à economia e o funcionamento das instituições brasileiras. Em 1960, o jornal é vendido para Otávio Frias de Oliveira e Carlos Caldeira e passa a ser denominado Folha de S. Paulo, atualiza seu conteúdo para um noticiário mais completo e moderno, ampliando sua pauta com notícias nacionais e internacionais. Foi pioneira na produção de edições em cores, investimento em novas máquinas de impressão em papel *offset* - antes usando papel machê, comum na publicação de jornais - mais tarde adotando o uso de fotocomposição e a criação de bancos de dados, algo inédito na imprensa brasileira (FOLHA DE S. PAULO, s/aa).

Em 1961, os jornais passam a ter dificuldades para circular quando o presidente Jânio Quadros cortou a isenção de impostos sobre importação do papel utilizado para a impressão dos diários. No mesmo ano, é feita uma greve dos jornalistas, reivindicando melhores salários para categoria, em meio a uma onda de protestos pelo Brasil.

A FSP esteve alinhada com o Estado autoritário, apoiando assim a deposição do presidente João Goulart (1961-1964). As crises financeiras que os jornais enfrentavam foram um componente da motivação ao apoio dado pelos donos da FSP ao golpe de Estado perpetrado pelos militares. Segundo relato do proprietário do jornal, seu melhor momento veio após o milagre econômico ocorrido em 1970 (PASCHOAL *apud* DIAS, 2011).

O editorial publicado em 02 de abril de 1964, no dia seguinte à tomada do poder pelos militares, registraram-se, assim, as ações iniciais da ditadura nas primeiras páginas do jornal (UBINSKI, 2014).

Figura 1: Capa da Folha no dia 02 de abril de 1964, informando a posse de Ranieri Mazzili, após o golpe ao presidente João Goulart



**Fonte:** <<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=1442&anchor=4420647&origem=busca>>

O periódico foi colaborador do regime militar, muitas vezes cedendo seus veículos para ações dos órgãos de repressão. Em 1971, o editorial “Banditismo”, assinado por Octavio Frias de Oliveira, destaca a ação, chamada de terrorista, na qual foram saqueados e incendiados carros contendo edições do jornal (OLIVEIRA, 1971, s/p). É apenas no final da década que o jornal começa a criticar as ações dos militares.

O período de ascensão da FSP veio em 1984, quando dá destaque à cobertura das Diretas Já. O manual de redação traça os objetivos e especificidades do jornal que se comprometia a adotar posturas éticas, advogando o caráter plural da publicação. Em 1988, no período da transição democrática, os jornais expressam em seus editoriais uma reflexão sobre os dias em que foi permitido o consenso pela ditadura, apontando a retomada da democracia representativa como a opção mais viável após os anos de repressão. O jornal adota o discurso da objetividade dos fatos e da imparcialidade no repasse da informação como medida de defesa do cidadão.

A FSP se define como um jornal que acompanha a atuação dos poderes e dos processos contra políticos, preza pela veracidade, diversidade e pluralidade das informações, além de suscitar o debate, publicar opiniões de jornalistas consagrados e dar voz aos leitores. Além disso, alega que possui regras definidas em sua edição, organizando as notícias e apurando os fatos e que, para isso, conta com uma equipe de mais de 2.000 pessoas (SUA..., FOLHA DE S. PAULO, 2018).

Em uma pesquisa que identificou o público que consumia o conteúdo da Folha, feita pelo instituto Datafolha, detalhou no ano 2000 que 62% de seus leitores possuíam acesso à internet e que 47% do seu público tinha interesse pelo conteúdo sobre política (LEITOR... FOLHA DE S. PAULO, 2000).

Na sua última medição de público, o jornal identificou o acesso ao conteúdo a nível nacional da versão impressa por 47% de homens e 53% de mulheres, e deste englobamento, 42% são pertencentes à classe A, 31% à classe B e 25% à classe C, não apresentando uma estimativa evidente nas classes D e E (PERFIL..., FOLHA DE S. PAULO, 2018). Em outra pesquisa, feita em 2016, apurou que 80% dos seus leitores possuem formação educacional em nível superior, em relação a 15% com ensino médio e 4% com ensino fundamental e com 48% com renda superior a 8,8 mil (PERFIL..., FOLHA DE S. PAULO, 2016).

### 2.3.2 O papel da FSP no mundo digital: Novas dinâmicas de comunicação no debate político

Devido à força com que a ação dos usuários da internet vem desencadeando novos modos de intervenção política, os representantes, hoje, estão mais atentos sobre como a população lida com os escândalos de corrupção e problemas sociais. As redes são vistas agora como uma forma de mobilizar a sociedade para eventos políticos importantes.

Por conseguinte, o avanço das mídias digitais oferece um novo perfil de leitores para os grupos de mídia, composto principalmente por jovens que tiveram acesso recente ao mundo digital. Coube à imprensa adaptar-se à linguagem das redes e buscar formas de interação na internet, como foi visto durante a realização de eventos desportivos e políticos na história recente.

A navegação na sociabilidade estruturada e ambientada pela mídia permite descobrir e aportar nas fronteiras de expansão do mundo contemporâneo. Uma das facetas mais significativas dessa expansão acelerada do mundo normalmente atende pelo nome de globalização (RUBIM, 2001, p. 5).

A FSP está entre as grandes empresas da mídia impressa e chama a atenção pela variedade de seu conteúdo. A partir dos anos 1990, o jornal passou a ter um conteúdo voltado para as novas mídias, com a criação da versão digital, apontando uma nova cultura que induzia ao uso da internet como forma de ter acesso à informação em qualquer lugar do país e do mundo.

Em 1995, o grupo coloca seu primeiro site na *web*, hospedado no servidor da empresa de telefonia Embratel. No ano seguinte, foi responsável pela implantação do primeiro serviço de internet no país, o UOL, que passou a incorporar a Folha Web, permitindo o acesso à rede e a utilização de outros conteúdos de navegação (FOLHA, s/ab).



Figura 2: Site da Folha, criado em 09 de julho de 1995.



Fonte: <<http://www1.folha.uol.com.br/asmais/2016/02/1744105-da-criacao-do-jornal-ao-futuro-digital-veja-95-marcos-da-historia-da-folha.shtm>>

A publicação sistemática do jornal em suas plataformas nas redes sociais ocorreu a partir das mudanças na estrutura e formatação de suas mídias em 2012, quando verificado o aumento do número de usuários destas redes.

Em 2013, as redes sociais foram usadas com grande frequência para acompanhar a onda de protestos nas chamadas Jornadas de Junho e a atuação do Congresso Nacional diante da crise política instalada no período, que passou a estar entre os conteúdos mais compartilhados e curtidos da página do jornal no *Facebook*. O tema apareceu também nas primeiras páginas das edições impressas.

Isso se deve a fatores como o acompanhamento em tempo real das manifestações de rua pelas redes sociais, contando com a opinião de jornalistas, especialistas e intelectuais da área e com a participação direta do público leitor. Em 2014, o jornal on-line obteve recorde de acessos no período das eleições, obtendo mais de 395,5 milhões de visitas<sup>6</sup>.

<sup>6</sup>FOLHA DE S. PAULO. loc.cit Disponível em: < <http://temas.folha.uol.com.br/folha-20-anos-na-internet/a-folha-na-web/lider-entre-jornais-folha-completa-20-anos-na-internet.shtml/>>. Acesso em: 29 jan 2018.

Figura 03: Edição *fac-símile* da Folha Digital – Notícias sobre a manifestação no Planalto, em 18 de junho de 2016



Fonte: < <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cp15062013/> >

### 2.3.3 O leitor: O Consumidor de Notícias<sup>7</sup>

O jornalismo profissional é defendido pela FSP através do Manual de Redação, publicado em 1984, acenando que o trabalho do jornalista deverá se fundamentar nos princípios de pluralidade, apuração dos fatos e liberdade de expressão, uma cultura de organização dos jornalistas na seleção das notícias.

<sup>7</sup>Referência ao editorial da FSP que apresenta o leitor no novo Manual de Redação (2018) como um consumidor, tirando-o da figura de cidadão. É feita uma crítica aos conteúdos publicados nas redes sociais em que as notícias falsas ganham notoriedade entre os internautas através de páginas no Facebook e portais que se assemelham aos dos grupos da grande imprensa. Renato Janine Ribeiro ilustra: “‘Consumir’ é ingerir rapidamente e com prazer. Já uma análise não é um consumo fácil. Exige que a pessoa pense. [...] Se o jornal preferiu falar em consumo, teme perder público, mas o leitor deve ter ciência de que o esvaziamento da cidadania e o crescimento do consumo são os termos do conflito que hoje ameaçam a grande imprensa”. Fonte: Em novo Manual, leitor é consumidor e não mais cidadão. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/02/em-novo-manual-leitor-e-consumidor-nao-mais-cidadao.shtml>>. Acesso em: 02 abr 2018; SUA excelência, o consumidor. Acesso em: 04 abr 2018.

Os valores-notícia, conceito incorporado ao trabalho dos jornalistas, compreendem a uma seleção dos fatos, passando por um processo de recorte e construção narrativa. Entretanto, as linhas editoriais, com regras seguidas pelas redações, garantem o recorte da realidade que atende aos interesses ideológicos dos grupos da imprensa (JORGE, 2006).

Houve dois momentos em que a FSP acompanhou a fundo manifestações populares, em circunstâncias diferenciadas: uma, em apoio às Diretas Já, em 1984, quando o então editor-chefe Otávio Frias Filho se manifestou a favor dos partidos, movimentos sociais e da população, já que a relação com os dirigentes do regime militar estremeceu-se a partir da segunda metade da década de 1970. O segundo momento aconteceu nas manifestações de 2013. A princípio, a FSP não deu grande importância ao movimento. O interesse do jornal aumentou na medida em que as manifestações cresceram e foram acompanhadas pela ação repressiva da polícia. A partir de então, o próprio estilo da cobertura mudou e incorporou vídeos e fotos feitas e compartilhadas nas redes sociais pelos próprios manifestantes. Nos anos seguintes, com o avanço das manifestações contra o governo e das operações da Polícia Federal ligando nomes de representantes da Câmara e do Senado, o jornal continuou a dar ênfase aos movimentos que ocorreram nas grandes cidades.

### **3. CONTEXTO HISTÓRICO: MOBILIZAÇÕES POPULARES NO BRASIL REDEMOCRATIZADO**

Alguns fatos se destacam entre os anos 1980 e 1990. Sucederam-se uma série de manifestações populares que passam a ter ampla cobertura da imprensa. Uma das mais importantes relacionava-se à apresentação da proposta de emenda constitucional feita pelo deputado federal Dante de Oliveira (PMDB-MT), em 1983, que propunha o restabelecimento das eleições diretas<sup>8</sup>.

A reivindicação encabeçada também pelos partidos da esquerda, movimentos populares e pela juventude ganhou grandes proporções e iniciou-se em janeiro de 1984, nos protestos que ficaram conhecidos como “Diretas Já”. Esses levaram mais de 2 milhões de pessoas às ruas em todo o país (CRONOLOGIA..., FOLHA DE S. PAULO, 1994).

---

<sup>8</sup>Sob pressão dos partidários, a votação na Câmara da PEC nº 05/1983, proposta por Dante de Oliveira, foi iniciada 24 de abril de 1984, a decisão dependia de 310 votos favoráveis. Esse quantitativo não foi alcançado por 22 votos, sendo que 113 parlamentares não estiveram presentes – todos do Partido Democrático Social (PDS), partido que agregava a base de apoio dos militares.

Mesmo assim, as eleições presidenciais foram realizadas indiretamente. O Colégio Eleitoral elegeu, em 15 de janeiro de 1985, a chapa de Tancredo Neves e José Sarney (PMDB), que disputara com Paulo Maluf (PDS) (Ibidem., 1994). Tancredo Neves veio a falecer antes da posse e o vice assumiu o cargo em março do mesmo ano. No início do governo, foi apresentado o Plano Cruzado, que acabou fracassando e agravando o cenário na economia.

Em seguida, inicia-se a Assembleia Nacional Constituinte (1987-1988) para a redação de uma nova constituição. Na ocasião, o peemedebista Ulysses Guimarães foi nomeado presidente da Constituinte e, logo em seguida, foi montada uma comissão de sistematização com deputados e senadores. Após constantes debates e certa dificuldade para o consenso entre as forças mais à direita e à esquerda, o texto da nova Carta Magna - apelidada de Constituição Cidadã - foi promulgado em 5 de outubro de 1988. A transição para o governo eleito democraticamente em 1989 gerou expectativas no campo econômico, político e social, já que havia se passado mais de 20 anos sem participação direta da população (BRASIL, 1984).

Fernando Collor de Mello – à época pertencente ao Partido da Renovação Nacional (PRN)<sup>9</sup> - foi uma figura muito presente nos noticiários daquele período. O ex-governador de Alagoas teve sua imagem bastante explorada pelas colunas de política das principais publicações do país. A revista *Veja*, por exemplo, apresentava-o como uma figura jovial e modernizadora da política, imagem que foi afetada após ser revelado, por seu irmão Pedro Collor, um esquema de lavagem de dinheiro praticado com intervenção do operador de caixa da campanha, Paulo César Farias.

Em setembro de 1992, jovens foram às ruas com os gritos de “Fora Collor”, grupo que ficou conhecido como “Caras Pintadas”. Naquela ocasião, o Congresso Nacional aprovou a abertura do processo de impeachment, afastando-o da função de presidente, assumiu o vice, Itamar Franco. Em dezembro, Collor renuncia à presidência antes de ser condenado no Senado, que prosseguiu e acabou votando o impeachment.

Entre 1995 e 2002, período do governo de Fernando Henrique Cardoso (PSDB), o país passou pela estabilidade ocasionada pelo Plano Real - plano econômico que trouxe a baixa no dólar e a valorização da moeda no Brasil. Entretanto, a reforma agrária, o desemprego e as privatizações se tornaram fatores de críticas para os opositoristas do governo e de reivindicações dos movimentos sociais, eclodindo um grande protesto pedindo a saída do presidente no que ficou conhecido como “Fora FHC”, um dos movimentos mais importantes

---

<sup>9</sup>O nome do partido foi mudado no ano 2000 para Partido Trabalhista Cristão (PTC).

foi a “Marcha dos 100 Mil” de 1999, em Brasília-DF, convocada pelas centrais sindicais (FHC..., FOLHA DE S. PAULO, 1998). As manifestações da sociedade civil configuravam-se como centrais na disputa política:

As noções de sociedade civil, participação e cidadania mantêm entre si uma estreita relação e foram selecionadas porque são, da nossa perspectiva, elementos centrais desse deslocamento de sentidos que constitui o mecanismo privilegiado na disputa política que se trava hoje ao redor do desenho democrático da sociedade. Essa centralidade, de um lado, se relaciona com o papel que elas desempenharam na origem e na consolidação do projeto participativo. De outro lado, e em consequência, elas são fundamentais exatamente porque constituem os canais de mediação entre os dois campos ético-políticos (DAGNINO, 2004, p. 99-100).

As eleições presidenciais de 2002, vencidas por Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que disputou com José Serra (PSDB), foram decididas no segundo turno. A proposta do seu governo unia as camadas populares e o centro político, com a intenção de estabelecer políticas sociais, que correspondem ao projeto político do partido, mas mantendo a estrutura econômica ortodoxa para atrair os grandes empresários.

O escândalo de corrupção que marcou os primeiros anos do governo do presidente é divulgado pela primeira vez na Folha em 06 de junho de 2005, depois que houve a denúncia do então deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ), parte da base governista. Ele revelou o esquema de pagamentos para aliados congressistas, com o objetivo de aprovação de projetos do governo, acusando Delúbio Soares, tesoureiro do PT, no caso que ficou conhecido na imprensa como Mensalão (JEFFERSON..., FOLHA DE S. PAULO, 2005).

Em 2010, a ex-ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, foi eleita presidente da República, apoiada por Lula. A sua vitória significou a continuidade das políticas sociais e uma promessa de se manter os altos índices de crescimento. Porém, houve uma desaceleração na economia a partir de 2012, o que preocupou os investidores e a população (PIB..., ESTADÃO, 2013). Esse período também foi marcado pelas eleições municipais e pelo reajuste nos valores do transporte público em capitais brasileiras, o que, desde 2010, vinha sendo alvo de protestos da juventude (GRUPO..., G1, 2012).

Em 2013, eclodem os protestos sobre o aumento da tarifa de ônibus em Porto Alegre (RS) no mês de março, fazendo com que os grupos de jovens e trabalhadores fossem às ruas pedindo a baixa no valor da passagem em frente à Prefeitura da cidade. Esse tipo de ação se espalhou por várias partes do Brasil e teve os movimentos mais representativos em São Paulo, a partir de maio daquele ano (GRUPO..., G1, 2013).

### **3.1 Mobilização na era das redes sociais: Jornadas de Junho e Protestos contra a corrupção**

O aumento na tarifa do transporte público municipal em São Paulo, de R\$ 3,00 para R\$ 3,20, foi acompanhado pela população através dos telejornais, redes sociais e mídias alternativas. No dia 06 de junho de 2013, com uma mobilização de cerca de 3 mil pessoas, foi dado o início de uma onda de protestos. O conjunto dessas manifestações, de proporções não previstas pela organização, ficou conhecido como “Jornadas de Junho” (06 DE..., PASSA PALAVRA, 2013).

Várias capitais pararam pelas reivindicações da juventude, cobrando melhorias na mobilidade urbana, reivindicando direitos como passe livre estudantil, além de outros direitos sociais, apontando também para a crise do sistema político, para os casos de corrupção e para a falta investimentos nos serviços públicos.

Alguns movimentos sociais destacaram-se durante a onda de protestos. O Movimento Passe Livre (MPL), composto por jovens universitários e secundaristas, já havia atuado em manifestações contra o aumento da tarifa de ônibus em 2004 e 2005, em Florianópolis (SC), protestos que ficaram conhecidos como “Revolta da Catraca”, também marcados pela violência policial. A organização, que alcançou seus objetivos nas primeiras movimentações, deixou como legado:

Terminais de ônibus e principais vias da cidade foram ocupados; manifestantes abriam as portas traseiras para usuários entrarem sem pagar a tarifa ou simplesmente pulavam catracas; estudantes e associações de bairro organizavam passeatas e debates. Tudo isso num clima de democracia direta, sem o tradicional protagonismo partidário de mobilizações populares. (REVOLTA..., TARIFA ZERO.ORG, 2009).

Buscando ressaltar seu propósito inicial, o MPL divulgou uma carta aberta após convite para reunião com a Presidente da República Dilma Rousseff em 2013, nesta ressaltam seus objetivos:

Somos um movimento social autônomo, horizontal e apartidário, que jamais pretendeu representar o conjunto de manifestantes que tomou as ruas do país. Nossa palavra é mais uma dentre aquelas gritadas nas ruas, erguidas em cartazes, pixadas nos muros. Em São Paulo, convocamos as manifestações com uma reivindicação clara e concreta: revogar o aumento. Se antes isso parecia impossível, provamos que não era e avançamos na luta por aquela que é e sempre foi a nossa bandeira, um transporte verdadeiramente público. (MOVIMENTO PASSE LIVRE, 2013).

Os protestos sofreram forte repressão policial nas ruas por todo o Brasil. Desde então, o movimento começou a ter maior adesão. A ação também passou a contar com a presença de *black blocs*<sup>10</sup>, que se manifestavam de maneira mais radical e foram alvo da força militar e dos noticiários, comprometendo, segundo a imprensa, a imagem das manifestações.

Os movimentos sociais começaram a condenar a repressão policial pela brutalidade exercida. Em carta, o MPL enfatiza: “Ao oferecer a Força Nacional de Segurança para conter as manifestações, o Ministro da Justiça mostrou que o Governo Federal insiste em tratar os movimentos sociais como assunto de polícia [...]” (CARTA..., TARIFA ZERO.ORG, 2013).

O *Facebook* foi a ferramenta utilizada pelos grupos que foram às ruas como maneira eficaz para organizar os protestos em várias regiões do Brasil, sendo comum a sua divulgação em grupos e eventos criados na rede social. Acerca das notícias dos protestos, foram divulgadas nos sites de notícias sobre as manifestações populares e postagens de manifestantes que cobriram as ações nas ruas, com vídeos, fotos e textos de apoio aos movimentos. A imprensa passou então a veicular, minuto a minuto, o que acontecia nas manifestações em todo o país.

Alguns movimentos que tomaram as ruas do Brasil, a partir de 2013, tiveram inspiração, principalmente na forma de convocação, pelo *Twitter*<sup>11</sup> e pelo *Facebook* nas mobilizações ocorridas no Oriente Médio e norte da África nos anos de 2010 e 2011, chamadas de *Primavera Árabe*. Da mesma forma, o movimento *Occupy Wall Street*<sup>12</sup>, que rapidamente se espalhou nos Estados norte-americanos serviu de inspiração para mobilizações no Brasil.

---

<sup>10</sup>Foram grupos que atuaram nas manifestações de 2013, inspirados nos grupos que atuaram na Europa em 2011. Nogueira (2013) afirma que há duas explicações sobre este movimento, uma que “[...] faz a crítica do movimento como hostil à democracia, desmobilizador e desagregador” e outra que “[...] faz seu elogio, escancarado ou dissimulado. Afirma que a violência black bloc é fundamental para tirar as massas da letargia, chamar às falas os partidos de esquerda e revelar a face brutal do Estado, ou que é expressão da iniquidade social, uma reação defensiva que protege as massas”. Disponível em: <<http://alias.estadao.com.br/noticias/geral,nem-black-nem-bloc,1092520/>>. Acesso em: 31 dez 2017.

<sup>11</sup>Microblog criado nos Estados Unidos em 2006 por Jack Dorsey. Tem atualmente 328 milhões de usuários ativos. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/redes-sociais/119952-twitter-revela-numero-novos-usuarios-rede-ultimo-trimestre-zero.htm/>>. Acesso em 03 jan 2018.

<sup>12</sup>Em 2011, uma queda bolsa de valores de Nova York (EUA) gerou desemprego e dívidas, provocando descontentamento e acirrando a desigualdade social. Jovens e trabalhadores se mobilizam e protestam na avenida onde a bolsa de valores está localizada.

### 3.1.1 A Cobertura da FSP

A *Folha* começou a cobrir os protestos de maneira tímida nas suas edições do início do mês de junho, com títulos sugerindo que a depredação, baderna e violência foram praticadas por pessoas que se incorporaram nos protestos. Nesse momento, procuravam enfatizar a ação da polícia em dispersar os manifestantes.

O enfoque inicial da grande imprensa foi uma visão negativa sobre os movimentos. A hegemonia dos grupos de comunicação, evidenciada pelo reforço da imagem negativa desses atores sociais, além dos esquemas narrativos adotados condicionavam a formação da opinião do público leitor (MIGUEL e BIROLI, 2010).

Naquele momento, vários veículos e representantes do poder público fizeram questionamentos acerca dos movimentos: “No plano da contenda política há um embate acerca do significado dos eventos. Forças políticas, partidos e personagens diferentes interpretam o ocorrido de modo a beneficiar suas próprias posições e propostas” (FRERES JÚNIOR *et al*, 2014, p. 6).

No dia 14 de junho de 2013, a repórter da *FSP* Giuliana Vallone foi atingida por uma bala de borracha disparada pela tropa de choque da Polícia Militar de São Paulo, que atuava reprimindo as manifestações. Atos como esses, considerados excessivos, levaram a críticas quanto à ação policial, com manifestação de repúdio inclusive do editor-chefe do jornal (REPÓRTER..., UOL, 2013). A partir de então, foi notória a mudança de discurso do jornal, que compartilhava com outros veículos da imprensa uma visão mais negativa dos protestos e favorável na ação dos militares. A exploração da imagem de violência nas manifestações, filmadas e fotografadas pelos próprios manifestantes e compartilhadas nas redes sociais, ocasionou a indignação do público e repercutiu na imprensa (MARADEI, 2013; CARLOS, 2015).



Figura 04: Notícias publicadas no site da Folha entre os dias 11 de junho a 20 de junho de 2013, antes e após o ocorrido com a repórter

20/07/2013  
19h24 Manifestação vai promover 'enterro' do Maracanã antes de Fluminense x Vasco

18/07/2013  
19h33 Retirada de manifestantes termina em confronto na Câmara de Natal  
03h50 Jornalistas da Folha depõem sobre repressão a protestos  
03h10 Grupo especializado em apoiar protestos oferece até megafone

16/07/2013  
21h53 Brasília tem ato contra vetos ao Ato Médico e contratação de estrangeiros  
21h26 Protesto de profissionais da saúde termina e av. Paulista é liberada  
20h41 PM do Choque será afastado por excessos em manifestações no Rio  
19h20 Protesto de profissionais da saúde fecha a av. Paulista em SP  
18h13 Médicos protestam no centro do Rio contra medidas do governo  
18h08 Protesto de profissionais da saúde interdita vias do centro de SP  
17h23 Manifestantes da área da saúde fecham pista da Consolação, em SP  
03h30 PF vai indiciar três por danos ao Itamaraty durante protestos

13/07/2013  
03h40 Em 'assembleia', 'black blocs' discutem como escapar da polícia  
03h40 Movimentação do grupo 'black bloc' surpreendeu sindicatos e policiais

12/07/2013  
23h03 Vândalos estão sendo monitorados e investigados, diz polícia do Rio  
22h55 Ruas da região central de SP são liberadas após novos protestos  
21h31 Manifestantes fecham pista da rua da Consolação; Paulista é liberada  
20h12 Mais um protesto fecha pista da Paulista; SP tem trânsito acima da média  
18h35 Judith Brito: Surto social  
03h02 Ato 'unificado' tem discursos a favor e contra Dilma  
03h01 Dar dinheiro foi 'humanitário', diz recrutador de manifestantes  
03h00 Análise: Centrais perderam o monopólio das mobilizações políticas  
03h00 'Manifestantes' ganham até R\$ 70 para ir a ato sindical na Paulista  
00h36 Sindicalistas fazem protesto em todo país, mas adesão é baixa

Fonte: <<http://www1.folha.uol.com.br/especial/2013/paisemprotesto/noticias-5.shtml/>>

Quanto mais a movimentação nas ruas crescia, mais se destacava aos olhos do público e dos jornalistas. Em uma pesquisa realizada pelo Datafolha em que buscou avaliar a popularidade do governador de São Paulo, do prefeito da cidade e da presidente da República após as manifestações ocorridas entre os dias 06 a 29 de junho, apontou queda na popularidade dos governantes em questão (AVALIAÇÃO..., DATAFOLHA, 2013; POPULARIDADE..., FOLHA DE S. PAULO, 2013).

Em 2014, os gastos com a Copa do Mundo foram o foco das manifestações (CUSTO..., UOL, 2014). O alvo das reclamações eram a falta de investimentos nas áreas da saúde, transporte urbano, educação e segurança, protestos que ficaram conhecidos como “#NãoVaiTerCopa”.

Além do MPL, outras organizações surgiram buscando agregar pautas às manifestações. O Movimento Vem Pra Rua (VPR) surge em 2014 durante o período eleitoral, posicionando-se contra a gestão da presidente da República e do Partido dos Trabalhadores (PT), defendendo a Operação Lava Jato e cooptando seguidores através do *Facebook* e *Twitter* na organização de passeatas e marchas contra a situação econômica e social do país. A apresentação da organização é expressa no *web site*:

O Vem Pra Rua é um movimento suprapartidário, democrático e plural que surgiu da organização espontânea da sociedade civil para lutar por um Brasil melhor [...] Preocupados com os rumos que tomava a política brasileira, sequestrada que estava e está por gente incompetente, despreparada e sem compromissos com o país, alarmados com os casos de corrupção de proporção cada vez mais gigantesca, que consomem nossas riquezas e energias como Nação, e indignados com o agravamento da crise econômica – com suas consequências sociais –, nós, cidadãos brasileiros, não podemos deixar que a política seja feita apenas nos gabinetes: já era hora de a política tomar as ruas! (MOVIMENTO VEM PRA RUA, 2014).

No mesmo ano, o país viveu um momento conturbado após o resultado das urnas. O candidato Aécio Neves (PSDB-MG) perdeu o pleito para Dilma Rousseff, que se reelegeu com 51% dos votos (NA...., FOLHA DE S. PAULO, 2014). Não aceitando o resultado, o partido derrotado pede a recontagem dos votos ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). A FSP aponta o que a presidente esperaria para o segundo ano de mandato:

O maior desafio da presidente será recuperar a credibilidade de sua política econômica e reconquistar a confiança dos investidores. Outro será recuperar o apoio de partidos que a apoiavam no Congresso Nacional e se afastaram do governo durante a campanha (PSDB pede ao STF..., FOLHA DE S. PAULO, 2014).

O Movimento Brasil Livre (MBL) surgiu nesse momento como uma organização que se propõe a divulgar os ideais liberais, movendo marchas e protestos contra a corrupção, contra a presidente e o PT, posicionando-se contrariamente ainda ao bolivarianismo e ao chavismo, prezando pela defesa da liberdade de imprensa, liberdade econômica e eleições livres, como se apresentam na *Fan Page*:

O MBL - Movimento Brasil Livre - é uma entidade sem fins lucrativos que visa mobilizar cidadãos em favor de uma sociedade mais livre, justa e próspera. Defendemos a Democracia, a República, a Liberdade de Expressão e de Imprensa, o Livre Mercado, a Redução do Estado, Redução da Burocracia (MOVIMENTO BRASIL LIVRE, 2014).

O MBL foi responsável por promover as primeiras marchas contra o governo Dilma, em abril de 2015, divulgadas nas redes sociais, conseguindo impulso através do apoio de políticos da oposição e exposição da mídia. Apresentavam-se como um movimento com pauta mais bem definida contrariando os ocorridos em 2013 e se aproveitando da saída de cena do MPL.

As manifestações se caracterizam pela conclamação de diferentes grupos sociais, não pertencentes a uma estrutura de movimentos sociais tradicionais e partidos políticos, tendo

também forte influência das redes sociais (PUJOL *et al*, 2014; GONH, 2017). Sobre a função que a internet vem exercendo atualmente nesse contexto, é apontado que:

[...] a estrutura e os dispositivos mais comuns da internet, particularmente a Web e o correio eletrônico, fazem com que ela forneça eficientes canais adaptados para fluxos de comunicação e informação de mão dupla para entre os cidadãos e sociedade política (GOMES, 2005, p. 16).

As contestações foram propícias para a incorporação do debate a respeito de reformas na política, que passam a contar com maior participação exigindo providências do Estado e organizando sequências de mobilizações. A sua atuação imersa na tecnologia é apontada como o afloramento característico dos “novíssimos” movimentos sociais:

A ação dos novíssimos movimentos é construída com recursos adquiridos da cultura, especialmente nas ações concentradas no mundo digital. Diferentes mídias tiveram um papel importante no processo não apenas para divulgar os protestos e suas agendas, mas também para construir internamente as manifestações. (GOHN, 2017, p. 113).

Os protestos foram tomados pela intervenção dos grupos que se afirmavam mais à direita, com a ajuda das redes sociais para a sua divulgação e propaganda. Houve uma imersão partidária nos movimentos, quando estes são apoiados por representantes do PSDB, DEM e PSD que se incorporaram nas ações que pediam a saída de Dilma do Governo.

Os movimentos sociais que surgiram nas ondas das manifestações entre 2013 e 2014 possibilitaram que os internautas tivessem maior participação dentro das redes sociais, passando a ter como veículo principal do compartilhamento da informação e da expressão de opiniões, movimento captado pelas versões digitais dos jornais.

O *Facebook* passou a agregar um público leitor atento às informações a respeito da crise política e das manifestações que seguiram por todo o país. As páginas na rede social, conhecidas como *Fan Pages*, são também espaços dedicados à opinião dos internautas. Esta aparece em grande proporção em páginas dos jornais como Folha de S. Paulo, Estadão e O Globo, portais de entretenimento on-line como UOL e da mídia alternativa, de diferentes espectros ideológicos, como Revoltados On-line, Muda Brasil, Mídia Ninja e GGN.

### **3.2 O Congresso Nacional na linha da crise atual: a atuação da Câmara dos Deputados e do Senado Federal no futuro da presidente Dilma Rousseff**

O clima de inconformidade presente na sociedade e estimulado pelos partidos da oposição e pela classe empresarial influenciaram as decisões do Congresso Nacional. Instigados pela onda de manifestações, deputados e senadores cobraram um posicionamento da presidente, que apresentou a proposta de um plebiscito sobre a reforma política, como resposta às contestações sociais.

Faziam parte das propostas: (i) A redução dos ministérios; (ii) mudança nas regras de financiamento de campanhas eleitorais passando de doações privadas para a utilização do orçamento público; (iii) reforma no sistema eleitoral, atendendo a uma modificação das coligações partidárias; (iv) alteração na suplência do senado, decidindo por seguir ou não com a linha de sucessão e; (v) fim do voto secreto no andamento das cassações de mandato (VEJA..., UOL, 2013).

Por sua vez, a Câmara dos Deputados se mostrou discordante com as sugestões, desencadeando ainda mais tensões dentro da coligação PT-PMDB, sobre o tom das recomendações da presidência.

No ano de 2014, a Política Federal deflagrou a Operação Lava Jato que visava investigar o esquema que envolvia lavagem de dinheiro, sonegação e tráfico de influência em vários estados brasileiros, e teria movimentado R\$ 10 bilhões (ENTENDA..., UOL, 2014). Mandados de busca e apreensão foram feitos, ligando o doleiro Alberto Yousseff e o ex-diretor da Petrobrás Paulo Roberto Costa ao governo do PT. Eduardo Cunha (PMDB-RJ), presidente da Câmara dos Deputados, passou a ser investigado pelo seu envolvimento com corrupção referente à instalação de uma refinaria na África (DENÚNCIAS..., FOLHA DE S. PAULO, 2014). O caso deteriorou ainda mais a relação entre o presidente da Câmara e a presidente da República, uma vez que os deputados federais do PT votaram a favor a instalação de ação contra Cunha na Comissão de Ética da Câmara.

Isso fez com que o deputado tomasse medidas que responsabilizaram o governo, utilizando-se também da imagem das manifestações de 2013, 2014 e 2015. O pedido aceito havia sido protocolado em setembro de 2015 por Hélio Bicudo, Miguel Reale Júnior (na época filiado ao PSDB) e Janaína Paschoal. A entrega deste foi presenciada por líderes dos partidos e movimentos sociais favoráveis à destituição de Dilma como o Vem Pra Rua e MBL.

O pedido gerou um alarde e uma intensa participação dos parlamentares em discussões no plenário da Câmara a respeito, principalmente, do procedimento a ser adotado:

[...] processo especial cujo objetivo é político, para destituir do respectivo cargo público, autoridade que, no exercício de suas funções, cometeu crime de responsabilidade, isto é, infrações de ordem política tais como má condução dos negócios públicos [...] Para o crime de responsabilidade cometido pelo Presidente da República, o processo desenvolve-se em duas etapas: a primeira trata do juízo de admissibilidade do processo, cuja competência é da Câmara dos Deputados, para aceitar ou não denúncias, que exige o voto favorável de dois terços da câmara, passa-se para a segunda fase, do processo de julgamento, desenvolvida no Senado Federal (RODRIGUES, 2005, p. 58).

Os denunciadores foram chamados para prestar mais esclarecimentos sobre a acusação, também foram chamadas testemunhas de defesa de Dilma. Seguindo de um parecer técnico dos especialistas da Casa. Essa fase foi finalizada em outubro, sendo favorável ao andamento do processo. Assim, no dia 02 de dezembro de 2015, Eduardo Cunha convocou a imprensa na Câmara para anunciar a aceitação do processo de impeachment de Dilma Rousseff, sua justificativa se firmou na acusação sobre a presidência ter praticado “pedaladas fiscais”, saques nas contas públicas para o pagamento de programas sociais e contas da campanha eleitoral de 2010 (GOLDSTEN, 2016; ANDERSON, 2017).

A partir de então, foi montada uma comissão especial para analisar a denúncia, composta por 65 nomes indicados por líderes dos partidos com representação na Câmara, seguido da escolha de um presidente e um relator. Em seguida:

(i) A presidente é notificada sobre a arguição, tendo dez sessões para apresentar sua defesa;

(ii) é feita uma análise da defesa e um parecer apontado pelo relator, que passa por votação dos demais componentes da comissão;

(iii) uma vez aprovada, segue ao Plenário da Câmara. São necessários 342 votos para autorizar a abertura do processo de impeachment, que então segue para o Senado Federal (IMPEACHMENT..., CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2015).

Foram 22 sessões na Câmara dos Deputados entre 03 de dezembro de 2015 a 17 de abril de 2016<sup>13</sup>. Em 19 de abril de 2016, foi realizada a leitura da decisão dos parlamentares da Casa. O prosseguimento do processo foi aprovado com 367 votos favoráveis, 137 contrários e 7 abstenções.

---

<sup>13</sup>CÂMARA DOS DEPUTADOS. loc.cit.

Uma comissão do Senado é montada e é feita a escolha do presidente e do relator. Seguem a apresentação do relatório e votação do parecer do presidente da comissão; a aprovação do parecer e abertura do processo de impeachment no Senado<sup>14</sup>.

Este é aprovado no dia 12 de maio de 2016. Naquele momento, a presidente foi afastada do cargo enquanto a Comissão Especial preparou um relatório. A governante manifestou sua defesa por meio da representação do seu advogado, José Eduardo Cardozo, que foi ministro do seu governo, em 01 de junho.

A carta de defesa da presidente, contendo 370 folhas, tinha trechos indicando a ação orquestrada por Eduardo Cunha. No mês de agosto, a Comissão do Senado apresenta um relatório sobre os pontos do procedimento. No dia 29 de agosto, Dilma apresentou sua defesa diante dos parlamentares. Os 81 senadores se reuniram, sob a condução do presidente do STF para a sentença final no dia 31 de agosto. O placar final da votação foi de 61 a favor da saída e 20 posicionamentos contrários, sem nenhuma abstenção (VEJA..., UOL, 2016). O presidente interino Michel Temer (PMDB-SP) toma posse da presidência da República definitivamente.

### 3.3 Antecedentes do impeachment

O governo Dilma não conseguiu manter as taxas de crescimento do PIB apresentadas por seu antecessor. Em 2010, este foi de 7,5%, foi reduzido para 2,7% em 2011, 1% em 2012 e 2,3% em 2013, contudo os índices de desemprego estavam ainda a níveis baixos, o menor índice foi em 2014, 4,8% (COTRI, 2014; MARTINS, 2015).

Principalmente a partir das manifestações de 2013 os jornais perceberam que as redes sociais eram uma forma mais eficaz de comunicação com os leitores. Com efeito, o uso desse conteúdo é compreendido como uma forma de acesso à informação para diferentes públicos.

[...] talvez a característica mais importante da **multimídia** seja que ela capta em seu domínio a maioria das expressões culturais em toda sua diversidade. Seu advento é equivalente ao fim da separação e até distinção entre mídia audiovisual e mídia impressa, cultura popular e cultura erudita, entretenimento e informação, educação e persuasão. Todas as expressões culturais, da pior a melhor, da mais elitista a mais popular, vêm juntas nesse universo digital que liga, em um supertexto histórico gigantesco, as manifestações passadas, presentes e futuras na mente comunicativa. Com isso, elas constroem um novo ambiente simbólico [...] (CASTELLS, 1999, p. 458, grifos originais).

---

<sup>14</sup>Idem. loc.cit

Entre 2014 e 2015, os protestos revelavam uma nova onda de demandas, que se desvelam, em grande medida, no abalo do sistema político brasileiro. Coincidem com o início e as fases iniciais da Operação Lava Jato, cujas investigações envolveram políticos e empresários em casos de corrupção, reforçando assim o pedido de saída do governo do PT do poder. Dessa vez, os protestos passam a ser organizados por grupos de jovens que se auto identificam com o espectro ideológico da direita, proclamando-se apartidários, surgindo nomes como os já citados MBL e VPR.

Na notícia do dia 16 de abril de 2015, foram apresentados dados da pesquisa Datafolha sobre o apoio a um eventual processo de impeachment da presidente, os números apresentam que 63% dos entrevistados apoiavam a destituição de Dilma, contudo, sem confiar na efetividade da sua saída do cargo (FOLHA DE S. PAULO, 2015b).

Em seguida, a Federação das Indústrias de São Paulo (FIESP), através de seu presidente Paulo Skaf, declarou apoio à destituição da presidente. Em declaração à imprensa, Skaf fala com base na pesquisa feita com empresários da indústria.

Por essa situação que chegamos na economia e com essa crise política causada pela total falta de credibilidade do governo, por falta de confiança do governo, de investimentos parados, o país à deriva, nessas circunstâncias e o que nós observamos por parte da senhora presidente não é atitude no sentido de solucionar, no sentido de reduzir gastos, de reduzir desperdício. Pelo contrário. É a vontade de aumentar os impostos, penalizando mais ainda a sociedade, as empresas, a competitividade, as pessoas. Então somos a favor do andamento do processo de impeachment (FIESP..., O GLOBO, 2015).

Foi da FIESP que veio a ação de colocar um pato gigante na cidade de São Paulo em um movimento contra o aumento de imposto e a volta da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), reunindo 12 mil pessoas (FIESP, 2015).

#### **4. AS NOTÍCIAS SOBRE O IMPEACHMENT NA PÁGINA DA FSP NO FACEBOOK E OS COMENTÁRIOS DOS INTERNAUTAS**

##### **4.1 Folha de S. Paulo: A entrada no mundo digital e a participação dos leitores na “Fan Page”**

O acesso à internet no Brasil é consolidado pela empresa de telefonia Embratel no ano de 1995. As redes, até aquele momento, só podiam ser acessadas através de centros

educacionais e universidades, possuindo cerca de 50 mil usuários. O acesso, que era restrito a pesquisadores e estudantes, expandiu-se para um público maior (20 ANOS..., FOLHA DE S. PAULO, 2015).

A jornalista Marion Streckler apresentou à FSP um projeto de construção de um portal na internet. Este entrou no ar em 1995, em parceria com o Universo Online (UOL). Entretanto, para o Grupo Folha, foram apresentadas certas dúvidas quanto a sua consolidação:

Os desafios eram muitos. Os custos e as dificuldades técnicas eram imensos. Mas o que mais me incomodava era o ceticismo dos colegas. A maioria dos jornalistas da Folha, na época, nos olhava como se fôssemos birutas. Ninguém queria trabalhar online. Foi realmente muito difícil montar a primeira equipe do UOL, o que aconteceu um pouco mais tarde. (DEPOIMENTO..., FOLHA DE S. PAULO, 2015).

Havia um receio dos meios de comunicação tradicionais sobre o uso da internet. Porém, o interesse sobre a web já sugeria uma oferta para um grande público, que crescia diante do avanço da tecnologia e a ampliação das redes de telefonia no final dos anos 1990 (FRAGOSO e MALDONADO, 2009).

A partir dos anos 2000, o uso de redes sociais se tornou popular:

Redes sociais são, antes de tudo, relações entre pessoas, estejam elas interagindo em causa própria, em defesa de outrem ou em nome de uma organização, mediadas ou não por sistemas informatizados; são métodos de interação que sempre visam algum tipo de mudança concreta na vida das pessoas, no coletivo e/ou nas organizações participantes (AGUIAR, 2007, p. 2).

Destaca-se o uso do *Facebook* no Brasil, que teve um crescimento a partir de 2012, que abarcou grande maioria do público que migrou do site de relacionamentos Orkut<sup>15</sup>, que foi popular entre 2006 e 2011 (BRASIL..., EXAME, 2012). Atualmente, a rede conta com 105 milhões de perfis, resultado também do crescimento no acesso à internet, disponível hoje em 54% das casas (CETIC, 2016).

A FSP surge com o nome “folhadesp” no Facebook em 2009. A página conta com atualmente 5,9 milhões de curtidas. Na apresentação, o jornal informa o leitor sobre o seu conteúdo: “A Folha de S. Paulo ([www.folha.com](http://www.folha.com)) quer levar a você o melhor conteúdo, com

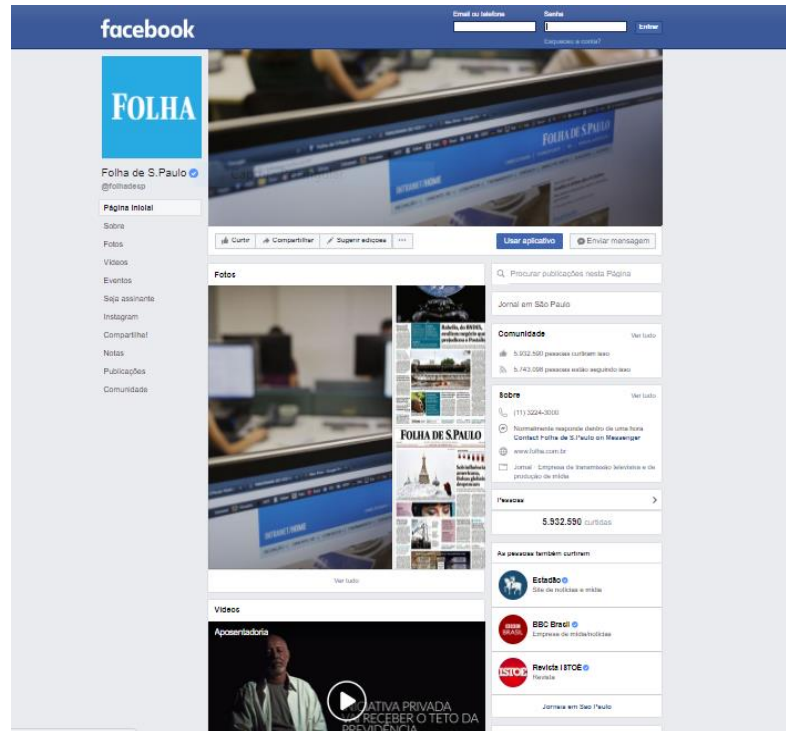
---

<sup>15</sup>O site foi criado pelo turco Orkut Buyukkokten, em 2004, teve grande adesão dos brasileiros entre os anos de 2006 e 2008, sendo a rede mais usada até o ano de 2011. Em 2012, sofreu um declínio em seu número de usuários no país. Em 2014, a empresa Google anuncia o fim da rede social; **HISTÓRIA** do Orkut. EBC. Disponível em: < <http://www.ebc.com.br/historia-do-orkut>>; **GOOGLE** decide tirar o Orkut do ar até o final do ano. FOLHA DE S. PAULO. Disponível: < <http://www1.folha.uol.com.br/tec/2014/06/1478488-google-decide-tirar-orkut-do-ar-ate-o-fim-do-ano.shtml>> . Acesso em: 12 abr 2018.



*pluralismo, jornalismo crítico e independência. Esta página foi feita para receber sua opinião” (FOLHA DE S. PAULO, s/d, grifos nossos).*

Figura 05: *Fan Page* da Folha de S. Paulo



Fonte: <<https://www.facebook.com/folhadesp/>>

Além de contar com a página oficial, a FSP sustenta atualmente mais 24 páginas, cada uma apresentando um conteúdo específico, o que na prática eleva os números de curtidas e seu desempenho com o público leitor.

Tabela 01 – Página dos conteúdos específicos da FSP

Nome da página	Número de curtidas
Folha Poder	459,410 mil
Folha Turismo	180,438 mil
Folha Comida	177,412 mil
F5	168,745 mil
Folha Ciência e Saúde	151,116 mil
Sobre Tudo Folha	147,718 mil
Folha Mercado	144,890 mil
Folha Ilustrada	136,052 mil
Guia Folha	101,986 mil

Livraria da Folha	92,870 mil
Folha Mundo	79,310 mil
Folha Tec	51,062 mil
Folha Fotografia	38,084 mil
Folha Equilíbrio	34,223 mil
Folha Esporte	30,290 mil
TV Folha	29,650 mil
Teatro Folha	29,633 mil
Folha Invest	9,881 mil
Folha de S. Paulo English	9,147 mil
Folha Veículos	8,033 mil
Top Of Mind Folha	7,247 mil
Projeto 64	5,492 mil
Folha de S. Paulo Español	4,522 mil
Publifolha	2,029 mil
<b>Total</b>	<b>2, 129, 463 milhões</b>

**Fonte:** Facebook/Elaboração da autora (2018)

O Facebook oferece para o internauta movimentar sua interatividade com as informações publicadas na rede ferramentas para o entretenimento e correspondência para o conteúdo que chamam a atenção do público.

#### Quadro 01 – Ferramentas apresentadas nas publicações do Facebook

<b>Curtir</b>	É também conhecido como “like” (gostei). A ação é dada em postagens que são apreciadas pelo internauta, de acordo com seu gosto pessoal.
<b>Compartilhar</b>	O interesse pela publicação passa a ser reproduzido pelo botão “compartilhar”, para que mais pessoas possam ver.
<b>Comentar</b>	É apresentada uma caixa de comentários nos conteúdos compartilhados na rede, para que internauta possa interagir entre si ou apresentando seu ponto de vista diante do foi relacionado na postagem.
<b>Reações</b>	Surge em 2016 após reivindicações dos internautas, com o argumento de que publicações de conteúdo informativo e informes pessoais como mortes e tragédias que não se enquadravam no botão “gostei”, sendo contraditório ao sentimento real das pessoas que se sentiram afetadas. Foi assim pensada interação usando <i>emojis</i> (desenhos no formato de expressão facial redondas de cor amarela), que expressam os sentimentos deste usuário, apresentando mais quatro características: surpresa, amor, tristeza e irritação.

**Fonte:** Facebook/Elaboração da autora (2018).

## 4.2 A FSP no Facebook: Análise da recepção do público-leitor

A página registrou um crescimento entre os anos de 2014 e 2016, períodos decisivos na organização política brasileira. A cobertura da FSP atualizava-se constantemente e as notícias eram divulgadas na página do Facebook, gerando grande repercussão entre os leitores.

Com a consistência da mídia em gerar novos métodos de correspondência e explorar novos elementos como imagens e recursos audiovisuais, verifica Fausto Neto (2008) que a exploração das ferramentas tecnológicas propicia a produção e a recepção de discursos que se tornam um incentivo para participação dos dois agentes, quebrando uma quarta parede que havia entre o público e emissor.

Entretanto, entre uma mídia e outra, se fazem presentes elementos que diferenciam a publicação do site e a forma como a informação é levada nas redes sociais. As equipes de edição de conteúdo se diferenciam, evidentemente, por trabalhar com meios de comunicação distintos, sendo possível verificar que a estrutura do site remonte mais a de um de jornal impresso.

O quadro abaixo mostra diferenças na apresentação das notícias em seus veículos, a versão impressa privilegia um relato histórico dos fatos, enquanto a *fan page* retrata a notícia no momento do acontecimento, havendo uma orientação maior para o segmento “política” e de manchetes publicadas em tempo real.

Quadro 02 - Elementos que representam a comunicação do veículo no jornal impresso/site e no Facebook

Versão impressa/site	Fan Page
Acesso ao conteúdo contextualizado	Maior apreciação dos fatos pelos títulos das notícias
Cadernos com conteúdos diferenciados na versão impressa	Notícias predominantes sobre política nas notícias publicadas no Facebook
Controle dos comentários no site	Publicações sem filtragem (até o ano de 2017)
Emissão de opinião por parte do noticiário através de colunas de jornalistas	Emissão de opinião por parte do leitor
Uso de imagens representativas, apresentando como o fato aconteceu	Uso de imagens ilustrativas, expressando as possíveis emoções provocadas

**Fonte:** Elaboração da autora (2018).

As imagens abaixo ilustram as diferenças entre as manchetes do jornal impresso, do site e da página do Facebook.

Figura 06: A notícia na versão impressa, extraída do Acervo Digital da FSP, publicada em 12 de maio de 2016



Fonte: <<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20588&anchor=6023420&origem=busca>>

Figura 07: Publicação no site da FSP, no Portal UOL, 12 de maio de 2016



Fonte: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/05/1770139-senado-afasta-dilma-da-presidencia-e-michel-temer-assume-nessa-quinta.shtml/>>

Figura 08: A divulgação da notícia na *Fan Page* da FSP



Fonte: Folha de S. Paulo, 12 de maio de 2016, Facebook.

A informação sofreu mudanças na forma de divulgação ao serem utilizadas imagens que expressam a tensão do momento, seguido de uma linguagem objetiva. Sobre o enquadramento, ressalta-se o aspecto que se desenvolveu na compreensão de Robert Entman (1993), em que há uma tendência da mídia em apontar para definições sobre assuntos específicos e seus significados para torná-las mais relevantes do debate público: “Para o enquadramento não elimina toda informação inconsistente, mas por meio da repetição, focalização e associações reforçadoras, palavras e imagens, torna uma interpretação básica mais rapidamente discernível e memorável que outras” (SOARES, 2009, p. 57-58).

Nesse aspecto, foi observada a cobertura do impeachment como um evento político contado pela imprensa em uma narrativa de conflitos, uma vez que ressaltam o julgamento político da presidente Dilma e dos representantes do governo do PT, complementada pela opinião dos leitores, que teve um crescimento durante as manifestações contra o governo.

Com base na análise de conteúdo das principais notícias publicadas no período, foram selecionadas as três notícias mais comentadas de cada mês, entre os meses de maio a agosto de 2016, estas contaram com mais de 1 mil reações, variando em seu índice de comentários e compartilhamentos. Os comentários levados à análise foram os dois mais curtidos de cada postagem, trazendo a visão do público-leitor durante o período do julgamento.

Quadro 3 - Notícias selecionadas da FSP no Facebook durante o processo de impeachment no Senado Federal

Mês	Chamada da Notícia	Data de Publicação	Reações	Comentários	Compartilhamentos

<b>Maio</b>	URGENTE: “Senado abre processo de impeachment e afasta Dilma do Cargo”.	12 de maio de 2016	15.226	680	4.251
	Manifestantes contrários ao impeachment picham sede do PMDB em SP e fecham a Avenida Paulista.	12 de maio de 2016	4.043	656	928
	Impeachment de Dilma ganhou ares de golpe, diz francês “Liberation”.	25 de maio de 2016	4.325	656	2.514
<b>Junho</b>	Lewandowski derruba ato de comissão e autoriza perícia pedida por Dilma	13 de junho de 2016	2.007	264	810
	Perícia do Senado demonstra que impeachment é golpe, afirma Dilma	27 de junho de 2016	2.828	539	584
	A senadora Gleisi Hoffmann comemora, durante sessão do impeachment, a soltura de seu marido Paulo Bernardo.	29 de junho de 2016	3.039	1.500	1.021
<b>Julho</b>	Dilma sinaliza que manterá equipe econômica de Temer para tentar se salvar do impeachment.	14 de julho de 2016	1.620	1000	640
	Mônica Moura diz que mentiu sobre caixa dois para não incriminar Dilma e agravar impeachment	21 de julho de 2016	1.427	147	662
	Deputados americanos assinam carta contra o impeachment da Dilma	22 de julho de 2016	4.595	1.300	1.257
<b>Agosto</b>	Bernie Sanders pede que EUA se posicione contra impeachment de Dilma	09 de agosto de 2016	9.476	1.900	2.907
	Senado torna Dilma ré, e votação indica aprovação do impeachment	09 de agosto de 2016	13.829	847	6.434
	Militantes do PT choram após impeachment de Dilma Rousseff; saiba como foi à decisão histórica no Senado.	31 de agosto de 2016	5.029	1.700	758

**Fonte:** Elaboração da autora (2018)

A diversidade nas argumentações a respeito da situação política apresenta uma tendência de enfoque no partido do governo – o PT, e na figura de Dilma Rousseff, havendo associações de diversos casos e nomes de pessoas ligadas a outros partidos. É considerada a potencialidade das discussões a partir da caixa de comentários das postagens da página, que permitem trocas, provocam debates e permitem dar um novo contorno aos espaços democráticos (LÉVY, 1997; JENKINGS, 2009).

Nos dados a seguir, quanto aos comentários dos leitores, foram considerados os dois mais curtidos de cada notícia, que mostram a relevância do assunto nas relações pelos leitores da página.

#### *4.3.1 Comentários sobre as notícias do mês de Maio*

##### *Notícia 1 – 12 de maio de 2016*

A notícia sobre o prosseguimento do impeachment contra a presidente Dilma, acompanhada de uma imagem nas cores preto e branco em que ela aparece com uma expressão séria, dando um ar de dramatização. Nos comentários, leitores apresentam seu ponto de vista. O primeiro comentário a ter mais curtidas apresentou seu apoio à Dilma, tratando da ação feita no Senado como uma ofensiva aos princípios democráticos.

Leitor 1

Dilma, força! Meu pensamento e meu coração estão contigo. A senhora é a nossa representante legítima na democracia. A única presidenta da República. Admiro sua coragem. Fico emocionado ao lhe ouvir dizer que a luta só está começando. Tanta gente mais jovem que a senhora e não tem nem 10% de sua força. Sei que para quem foi presa e torturada, é só mais uma batalha. Cabeça erguida. A esquerda já chegou longe. E vamos chegar ainda mais. Cada opressão às minorias será respondida em dobro. Guenta (sic) firme. Beijos (Facebook, Informação Coletada, 12 mai 2016a)

O comentário seguinte comemora o prosseguimento do processo, expressando o descontentamento com o governo, alegando que ações como essa foram substanciais para o desencadeamento da corrupção no País.

Termos como “mortadela” e “corrupção” se tornam recorrentes nos comentários durante todo o processo, usados por internautas para identificar o governo do PT, segundo os casos de corrupção pautados pela imprensa.

Leitor 2

Tchau querida! Mais uma batalha vencida \o/

Chorem seus sanguessugas pão com mortadela que mamam na teta desse governo corrupto!  
Essa mamata de vcs vai acabar e vcs vão ter que trabalhar!! (sic) (Facebook, Informação Coletada, 12 mai 2016b)

São observadas no decorrer da análise a frequência das falas que apontam uma polarização política nas opiniões do público-leitor, pois observam de lados opostos a atuação do governo, na disputa por projetos de poder diferenciados.

*Notícia 2 – 12 de maio de 2016*

No mesmo dia em que foi dado seguimento ao processo, manifestantes contra o impeachment estiveram na sede do PMDB, onde picharam a frente da sede, ocupando também a Avenida Paulista. A nova notícia é acompanhada de imagens do ato acontecido na capital do estado de São Paulo, a notícia teve mais de 4 mil reações. O leitor 3 retrata a ação como “comum” dos apoiadores do partido governista:

Leitor 3  
Normal se não fizessem arruaça e pichação do patrimônio público não seria essa raça. (Facebook, Informação Coletada, 12 mai 2016c).

Aqui, o leitor deslegitima a ação dos manifestantes, comparando as ações com a questão da raça, posicionamento fruto de uma prática cultural enraizada nas relações sociais e nas instituições, que não leva em conta fatores históricos, como a exploração e negação ao negro no Brasil.

Na segunda colocação da publicação, são expressas pelo leitor 4 as “consequências” do voto no partido, que na votação de afastamento da presidente Dilma colocou o vice-presidente Michel Temer presidindo interinamente o país.

Leitor 4  
Quando for votar em presidente, governador ou prefeito, não esqueça de perguntar: "Quem é o vice?", pois ele pode ser o mandatário no futuro... (se arrepender depois não é uma opção) (Facebook, Informação Coletada, 12 mai 2016d).

Cria-se um sentido de culpabilização do eleitor que votou no PT nas eleições presidenciais de 2014. Naquele momento, a campanha de Dilma sofreu ataques dos outros candidatos à presidência e pela oposição como um todo. Naquele momento, foi possível verificar um avanço do campo conservador no discurso anti-partidário e anti-esquerda.



### *Notícia 3 – 25 de maio de 2016*

A terceira postagem mais compartilhada do mês de maio traz a notícia sobre a manchete do jornal francês Libération, caracterizando o processo de impeachment como golpe, alegando o fato de não terem sido apresentadas provas que legitimassem o crime de responsabilidade. A nota é acompanhada por uma imagem de Dilma discursando no Planalto. O leitor 5 se atenta, de forma irônica, sobre a forma como a classe política estava na expectativa de uma eventual destituição da governante petista do cargo.

Leitor 5

O que importa por aqui eh que a elite branca, pais de família, pessoas de bem, estao felizes com o novo governo. Nao estamos mais vendo ninguem nas ruas com camiseta da seleção e batendo panela pedindo fim da corrupção (sic). (Facebook, Informação Coletada, 25 de mai 2016a).

Apontou também a forma de organização das pessoas que participaram dos protestos contra a corrupção em 2014 e 2015, quando foram às ruas trajadas com a camiseta verde e amarela da seleção brasileira, então símbolo de patriotismo. Refere-se também à promoção dos “panelaços” nas capitais brasileiras, ações combinadas nas redes sociais. Nesses pontos, são revelados outros aspectos da sociedade brasileira, que se estabelece pela instituição de uma ordem moral e pela conservação dos poderes.

O leitor 6 comenta que a FSP estaria adotando uma posição de defesa do PT, por reproduzir as palavras do periódico francês que tratou o impeachment como um golpe, declarando que o jornal estaria sendo parcial.

Leitor 6

to aguardando uma manchete sobre opiniao do impeachment q n seja de algum veiculo de midia com viés esquerdista, pq essa parcialidade ta de lasciar (sic). (Facebook, Informação Coletada, 25 mai 2016b)

### *4.3.2 Comentários sobre as notícias do mês de Junho*

#### *Notícia 1 – 13 de junho de 2016*

Na postagem do mês de junho, foi publicada a notícia sobre a ação adotada pelo juiz Ricardo Lewandowski, que não acatou os argumentos de Comissão do Senado, para que não atrapalhasse o andamento do plano de trabalho estabelecido para o julgamento do

impeachment e aceitou o pedido de perícia sobre os trabalhos desenvolvidos no acompanhamento do processo de impeachment. Mostrou também a trajetória envolvendo o julgamento do processo com as testemunhas de acusação e explica a origem da denúncia – das pedaladas fiscais e decreto de créditos que teriam originado um suposto crime de responsabilidade fiscal.

O leitor 7 se refere à questão considerando a conduta do juiz, que na sua observação, estaria conduzindo o processo para a ilegalidade.

Leitor 7

Lewandowski, citado na Lava Jato, teve um encontro secreto com Dilma em Portugal em 2014 para debater formas de salva-la (sic) da lei. Lewandowski, o presidente da Suprema Corte Brasileira, tem todas as características (sic) de um criminoso. (Facebook, Informação Coletada, 13 jun 2016a)

Na postagem do leitor 8, este expõe que a ação do juiz possibilitaria a verificação da existência de culpabilidade ou não de Dilma.

Leitor 8

Isso é ótimo! Se ela cometeu crime, que pague, se não cometeu que tenha de volta o mandato! (Facebook, Informação Coletada, 13 jun 2016b)

### *Notícia 2 – 27 de junho de 2016*

A notícia reproduz fala da presidente Dilma que afirma que a perícia anteriormente solicitada junto ao Senado havia apurado que não houve nenhum alerta sobre o impedimento de execução dos seis decretos de crédito suplementar, uma das bases para o pedido de impeachment.

Na postagem, o leitor 9 critica a postura da presidente que dizia que o julgamento feito pelos senadores se tratava de golpe parlamentar. Dirige-se a ela como especialista neste termo, apontando-a como culpada da crise que ocorre no Brasil.

Leitor 9

Dilma sabe o que fala, é especialista em golpe. Deu um golpe nos eleitores ingênuos, mentindo sobre a real situação econômica do Brasil pra "vencer" a eleição. E deu nessa bagunça toda. (Facebook, Informação Coletada, 27 jun 2016).

O leitor 10 trata de falar que o governo deveria sair do poder por conta da situação instaurada, apontando que seria esta a melhor opção. Neste trecho aparecem recursos comparativos da definição de “bem” e do “mal”, a respeito da organização político-partidária.

Leitor 10

A ex presidente Dilma, o PT deveria enxergar para o bem do Brasil que eles JÁ ERAM...se eles querem o melhor para o país nesse momento, abandonem por favor o poder... (Facebook, Informação Coletada, 27 jun 2016)

### *Notícia 3 – 29 de junho de 2016*

Na postagem, foi apresentada a imagem da senadora Gleise Hoffman (PT-PR) durante o debate sobre a tramitação do processo de impeachment, fotografada recebendo o telefonema através do qual soube da soltura do seu marido, o ex-ministro Paulo Bernardo, preso preventivamente por acusações de desvio de dinheiro no Ministério do Planejamento.

Hoffman foi uma das lideranças responsáveis pela defesa de Dilma no Senado Federal em relação às acusações de atrasos no pagamento do Plano Safra, que foi uma das denúncias que serviram de base na apresentação do processo de impeachment, juntamente com a edição dos decretos de crédito suplementar, configurando a ação para apuração de crime de responsabilidade fiscal por parte da presidência (PARA..., SENADO FEDERAL, 2016).

O leitor 11 reclama do registro procurando expressar que a imagem dos políticos anda ultimamente ligada às investigações da polícia.

Leitor 11

Parece piada, alegria de político hoje em dia é sair da cadeia... (Facebook, Informação Coletada, 29 jun 2016).

O leitor 12 também comenta com a mesma indignação o efeito da notícia da soltura em relação à senadora, que na sua visão, estaria implicitamente ligado ao descompromisso da classe político-partidária com o país.

Leitor 12

Olha o nível que nosso país chegou uma senadora da república comemorando a saída do marido da prisão. Independente se for do PT, PMDB, PSOL, PSDB e etc (Facebook, Informação Coletada, 29 jun 2016).

### *4.3.3 Comentários sobre as notícias do mês de Julho*

#### *Notícia 1 – 14 de julho de 2016*

A publicação trata de possíveis acenos que Dilma estaria dando à equipe econômica articulada por Temer caso voltasse a ocupar o cargo da presidência da República, gesto interpretado como um modo de amenizar os impactos de todo o processo. A notícia foi

ilustrada por uma imagem de Dilma discursando em evento na Universidade de Brasília (UnB).

A informação é vista com negatividade por alguns leitores, destacando o leitor 13 que trata de promessas que não teriam sido cumpridas pelo governo.

Leitor 13

Assim como ela não ia mexer nos direitos trabalhistas, aumentar a conta de luz, aumentar impostos e fazer o país crescer se fosse eleita? As promessas dela valem menos que esterco de cavalo (Facebook, Informação Coletada, 14 jul 2016).

O leitor 14 faz uma consideração irônica sobre a notícia, por conta da eventual aliança que poderia ocorrer durante o período próximo do julgamento.

Leitor 14

Kkkk,(sic) recomenda-se a troca dos remédios, surtou de vez. Tchau querida. (Facebook, Informação Coletada, 14 jul 2016).

### *Notícia 2 - 21 de julho de 2016*

João Santana, marqueteiro da campanha de Dilma em 2010, foi denunciado na apuração de entrega de dinheiro no Caixa 2 feito pelo engenheiro Zwi Sckornicki, que teria depositado na conta da esposa de Santana, Mônica Moura, uma parcela desse valor. A notícia traz que Mônica, em depoimento à polícia, disse não ter apontado a irregularidade do pagamento para não prejudicar a situação de Dilma, que passava por um clima de tensão no Palácio pelas denúncias ligadas ao seu governo.

Sobre a declaração de Mônica Moura, o leitor 15 acusa Dilma de desonestidade, apontando que estaria sendo orquestrada a ação de uma quadrilha no poder. A intenção do leitor foi apontar informações contidas nas delações para a Polícia Federal, reforçando a atuação do juiz Sérgio Moro durante os interrogatórios da Operação Lava Jato (OPERAÇÃO..., O TEMPO, 2018).

Leitor 15

Ue, mas a Dilma nao era honesta??, nunca recebeu dinheiro nenhum, realmente nao, so foi pago 10 milhoes de caixa 2 para sua campanha de presidente!!. Mas o pessoal do PT vai dizer que essa delacao nao vale nada e ela nao sabia a origem dessa mixaria....defender essa quadrilha nessa altura do campeonato ja tipifica apologia ao crime....e ainda vem me falar em 54 milhoes de votos legitimados...sei!!! Vai faltar cela na PF de Curitiba... (sic) (Facebook, Informação Coletada, 21 jul 2016).

O leitor 16 argumenta que vários fatos foram apontados sobre a imprensa não ter divulgado os áudios que comprometiam o então presidente interino Michel Temer, a olhar somente para o caso de Lula e Dilma e apresentar os argumentos da oposição que queria tirá-la do poder.

Leitor 16

A votação Final do Impeachment está chegando. Estão desesperado para Incriminar o Lula e a Dilma é só ver quantos manchetes saiu hoje e o áudio dos Ministros do Temer cade ninguém se lembra mais né (sic). (Facebook, Informação Coletada, 21 jul 2016)

### *Notícia 3 - 22 de julho de 2016*

A notícia versa sobre uma carta assinada por 39 deputados norte-americanos que circulou no Congresso dos Estados Unidos, partindo da iniciativa de deputados do Partido Democrata para ser entregue ao secretário de Estado John Kerry. No momento, foram feitas críticas ao governo norte-americano, pois este não se manifestou sobre o processo que transitava no Brasil.

O leitor 17 faz uma crítica negativa à ação dos representantes do Congresso, tratando que este assunto deveria ser discutido apenas entre os brasileiros, que essa relação é vista como algo negativo para a imagem do Brasil.

Leitor 17

O único país que tem que se envolver com o impeachment da Dilma é o Brasil, pois é uma questão interna (Facebook, Informação Coletada, 22 jun 2016).

Foi percebido que a cobertura do impeachment feita por veículos internacionais chamou a atenção da imprensa brasileira, pela forma como a imagem do país é apresentada no exterior, onde os meios de comunicação fizeram a apresentação do processo de impeachment, alertando para a forma como o julgamento político foi conduzido.

O leitor 18 relaciona a postagem com a notícia do dia anterior, em que apontou denúncias sobre esquema de Caixa 2 do marqueteiro da campanha de Dilma em 2010. Mais uma vez, a presidente é apontada como culpada do processo, afirmando que sua atuação provocou prejuízos à sociedade.

Leitor 18

O marqueteiro de Dilma confessou o crime: campanha eleitoral de Dilma Rousseff teve pagamentos originários de caixa dois, dinheiro que, por sua vez, saiu da propina

retirada de contratos da Petrobras. Você sabe quem que deu um golpe em você, brasileiro? (Facebook, Informação Coletada, 22 jul 2016).

#### *4.3.4 Comentários sobre as notícias do mês de Agosto*

##### *Notícia 1 – 09 de agosto de 2016*

Mais um representante do Partido Democrata dos Estados Unidos fala abertamente sobre o processo de impeachment, referindo-se como um golpe. Ele foi pré-candidato do partido nas primárias de 2016, mesmo pleito que elegeu Donald Trump. Fez uma crítica a respeito das reformas e privatizações no governo do presidente Michel Temer, discordando também da forma como foi conduzido o procedimento, apontando não se tratar de um procedimento jurídico, mas, sobretudo, político.

Tratado com ironia pelo leitor 19, o fato é considerado uma intervenção de um representante de fora em meio a ações acontecidas no Brasil.

Leitor 19

Haha... ahh meu Deus, eu não li isso a essa hora da manhã. (Facebook, Informação Coletada, 09 ago 2016)

O leitor 20 pede para que ele não se manifeste sobre assuntos considerados internos, lembrando a tentativa de concorrer às eleições norte-americanas.

Leitor 20

Sanders, cala a boca. Perdeu as primárias no seu país e quer se meter no Brasil? (Facebook, Informação Coletada, 09 ago 2016).

##### *Notícia 2 – 09 de agosto de 2016*

Na manchete da postagem, a FSP aponta que o Senado Federal votou, na madrugada daquele dia, pelo prosseguimento do julgamento de Dilma Rousseff, decisão que obteve 59 votos favoráveis e 21 contrários. O jornal indica que seria difícil reverter o resultado na votação final, destacando que um eventual resultado negativo poderia colocar Michel Temer de vez na presidência, sendo o terceiro presidente do PMDB não eleito pelo voto popular.

O comentário do leitor 21 destacou o aumento na taxa do dólar e na bolsa de valores como fatores que contribuiriam para a saída de Dilma, que o investidor estrangeiro estaria à espera do impeachment para investir no país.

Leitor 21

Dólar hoje: R\$ 3,14... Ibovespa supera 58 mil pontos, risco Brasil caindo, investimentos estrangeiros aguardando impeachment para serem realizados. Podem esperar a vontade. #ForaDilma!! (Facebook, Informação Coletada, 09 ago. 2016).

Na visão do leitor 22, que não se mostra surpreso pela aprovação, há um questionamento sobre a conduta dos senadores que votaram pelo julgamento, uma vez que denúncias foram apresentadas por parlamentares envolvidos com caso de corrupção, 24 dos senadores que votaram a favor estiveram envolvidos com algum caso de recebimento indevido de dinheiro (MAIORIA..., CONGRESSO EM FOCO, 2016).

Leitor 22

Uau. Que surpresa! Há alguém que ainda não saiba que o impeachment será aprovado por este bando de senadores corruptos e golpistas?. (Facebook, Informação Coletada, 09 ago 2016).

### *Notícia 3 – 31 de agosto de 2016*

A imagem que acompanha a notícia mostra uma militante do PT chorando após o resultado da votação final do impeachment, 61 votos a favor e 20 contra, decisão comemorada pela oposição e pelo público favorável ao processo. A manchete destacou a comemoração de apoiadores da destituição de Dilma na Avenida Paulista, além de apresentar a trajetória do impeachment.

O leitor 23 refere-se com ironia a respeito da votação que determinou a saída de Dilma Rousseff, colocando a tag #TchauQuerida, usada amplamente nas redes sociais para anunciar a cassação do mandato.

Leitor 23

Fim da era PT!!!

Hoje deveria ser decretado feriado nacional, pelo dia em que o Brasil ficou livre dessa nuvem negra que foi instalada no Brasil, dia histórico para o país!

#TchauQuerida! (Facebook, Informação Coletada, 31 ago 2016).

O uso da expressão nuvem negra aqui é usada com conotação negativa, atingindo o mesmo sentido do comentário do leitor 3, ao se referir à raça com um caráter depreciativo, apontado para o preconceito racial, revelando a desigualdade existente nas relações sociais.

A fala do leitor 24 foi mais dura, afirmando que a presidente deveria permanecer presa a pagar pelos supostos crimes cometidos, apontando em seu discurso a culpa dos apoiadores do partido, tratando-os de maneira depreciativa.

Leitor 24

ADEUS, PETISTAS PILANTRAS DESGRAÇADOS !!! Agora, sem foro privilegiado, Dilma, você responderá por seus crimes na justiça comum!! Seu destino é cadeia!! Desejo que você fique presa para sempre e apodreça na cadeia (Facebook, Informação Coletada, 31 ago 2016).

Os leitores participaram das postagens que foram reproduzidas do site do jornal com grande presença nas notícias que apresentavam o conteúdo sobre o impeachment, e mesmo naqueles que a notícia não estava diretamente ligada com o processo, porém, apresentava nomes de pessoas que possuíam vínculo com o processo, o que fez com que o público reconhecesse a partir das publicações as pessoas envolvidas, por consequência, as mais citadas pelo veículo.

Neste quadro demonstrativo, é apresentado em resumo a opinião dos leitores. É compreendida uma identificação desses leitores com o conteúdo a partir das reações – sejam de apoio, críticas, comentários em tons de ironia e demonstrações de revolta.

Quadro 4 – Reações do leitor sobre o resultado do processo de impeachment a partir das notícias

Mês	Publicações	Reações dos leitores	
Maio	Notícia 1	<i>Leitor 1</i>	<i>Leitor 2</i>
		Declara mensagem de apoio à Dilma.	Crítica ao Governo Dilma.
	Notícia 2	<i>Leitor 3</i>	<i>Leitor 4</i>
		Crítica à ação dos manifestantes pró-Dilma	Trata a situação do governo atual como consequência da escolha do governo anterior.
	Notícia 3	<i>Leitor 5</i>	<i>Leitor 6</i>
		Faz uma crítica à elite política que deu apoio ao processo de impeachment, ironizando a visão que ela sustenta como objetivo da saída da presidente.	Expõe que a FSP estaria fazendo uma parcialidade dos fatos sobre os envolvidos no processo, ligando a ação como favorecimento ao posicionamento ideológico de esquerda.



<i>Junho</i>	Notícia 1	<i>Leitor 7</i>	<i>Leitor 8</i>
		Caracteriza a ação do juiz como julgando como cúmplice de Dilma.	Relativiza a eventual perda do mandato de Dilma caso fosse comprovado ou não o crime de responsabilidade na justiça.
	Notícia 2	<i>Leitor 9</i>	<i>Leitor 10</i>
		Reclama da afirmação se referindo à Dilma como especialista em golpe, utilizando um tom irônico.	Afirma que a saída seria o PT abandonar o poder, que isso deveria ser reconhecido pelo próprio governo.
	Notícia 3	<i>Leitor 11</i>	<i>Leitor 12</i>
		Mostra indignação com o tratamento do tema, reportando às condições em que se comemora a saída da prisão de um investigado sobre as supostas pedaladas fiscais.	Critica o ponto em que a política chegou (sobre a comemoração da soltura), colocando todos os partidos na mesma condição.
<i>Julho</i>	Notícia 1	<i>Leitor 13</i>	<i>Leitor 14</i>
		Reclama da ação feita por Dilma uma vez que teria prometido algo que acabou acarretando em consequências nos direitos dos trabalhadores.	Ironiza o fato ligando como a ação como um ato de inconsciência da presidente.
	Notícia 2	<i>Leitor 15</i>	<i>Leitor 16</i>
		Faz uma ligação das acusações contra Dilma como uma “formação de quadrilha”, questionando se estaria agindo com honestidade, apresentando outros fatos ligados às denúncias.	Fala das constantes “provas” que a imprensa veio soltando para poder incriminar Dilma e Lula.
	Notícia 3	<i>Leitor 17</i>	<i>Leitor 18</i>
		Mostra-se insatisfeito com a ação de deputados norte-americanos contra o impeachment, pontuando que deveria ser tratado somente	Julga culpabilidade Dilma pelos escândalos no governo.

		entre os brasileiros.	
Agosto	Notícia 1	<i>Leitor 19</i>	<i>Leitor 20</i>
		Ironiza a notícia sem outro tipo de comentário mais aprofundado.	Mostra-se descontente com os comentários do senador norte-americano sobre a situação política do país.
	Notícia 2	<i>Leitor 21</i>	<i>Leitor 22</i>
		Julga que a alta do dólar se deve à falta de confiança com o governo Dilma, por isso os investidores da economia estariam na expectativa de ver o processo acabar para poder voltar a investir no país.	Aponta que os envolvidos na ação do julgamento do impeachment em sua maioria são acusados de envolvimento com esquemas de corrupção.
	Notícia 3	<i>Leitor 23</i>	<i>Leitor 24</i>
		Ironiza o acontecimento, adjetivando o governo como uma “nuvem negra” que passou pelo país.	Mostra indignação com o governo, postulando que agora o partido estaria livre dos privilégios estando no poder.

**Fonte:** Elaboração da autora (2018).

Observando as inclinações dos comentários, as postagens transmitem a insatisfação sobre a atuação do governo, apontando condução política do governo Dilma como motivadora de uma desordem moral e política. A forma imediata como reagiram às notícias sobre os representantes políticos envolvidos no processo, a discussão sobre manter ou reduzir as políticas governamentais mostra como a relevância dos acontecimentos possibilitaram a participação a mobilizar esse público nas redes sociais até o final do processo.

No segundo quadro de análise referencial, foi verificado o processo de modificação da divulgação da notícia do jornal na versão impressa, no site e na *fan page*, de modo que foram encontradas diferenças na forma com que diferentes veículos contextualizam os fatos.

Em relação aos comentários das notícias verificadas entre maio e agosto de 2016, período em que o processo transitou no Senado Federal, foi verificado que os leitores se manifestaram predominantemente favoráveis ao afastamento definitivo de Dilma Rousseff, sob justificativas diversas, como o aumento da corrupção nos anos de governo do PT,

denúncias recaídas em aliados do governo e por promessas que não teriam sido cumpridas pela presidente.

O impeachment ganhou um importante destaque no exterior, repercutindo em diversos jornais, como a publicação francesa *Liberation*, houve um interesse da FSP, assim como de outros veículos da imprensa, no destaque dado pela imprensa internacional na forma como o processo foi conduzido.

Foi percebida também, em alguns dos comentários, a falta de conexão com o fato retratado deslocados da pretensão da notícia, que foram acompanhados por colocações pejorativas, procurando hostilizar o governo, o partido e a representação de Dilma, destacando suas características sociais e raciais. Reações assim despertam o ódio de classe, onde uma classe transfere para outra uma visão estrutural desigual (CHAUI, 2015).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em meio às transformações comunicacionais, políticas e sociais, a Folha de S. Paulo destacou-se em momentos marcantes na história brasileira, possuindo vínculos com as classes políticas e mudando sua estrutura de normatização do jornalismo. É expressa a relevância do entrelaçamento da FSP com o sistema político pela adoção de posições estratégicas nos períodos retratados ao longo da pesquisa. Desse modo, entende-se que esse veículo de mídia influenciou na imagem, na construção dos debates e opiniões sobre o processo de impeachment.

Neste percurso teórico e analítico, foram apresentadas as reações do público diante de temáticas que envolvem aspectos da crise de representatividade da política brasileira. Considera-se que o engajamento emocional expresso nas postagens foi orientado para que os internautas pudessem defender seu ponto de vista, havendo opiniões diversas sobre os rumos do governo. Esses elementos refletem uma polarização ideológica do debate social. É possível perceber um forte avanço de posições conservadoras na política através de um discurso moral do bem e do mal, como se refere Souza (2015).

Por outro lado, a mídia expressa constantemente seu compromisso de levar a notícia para o público, a importância de refletir na opinião pública e da liberdade de expressão no exercício do jornalismo. A ampliação da participação da sociedade através das redes sociais e outras plataformas que apresentam um papel de mediação, articulação e maior capacidade de mobilização no momento atual é um fenômeno novo que os meios de comunicação mais tradicionais ainda estão aprendendo a lidar. Contudo, não há, segundo a literatura

especializada, a participação com efetividade nas decisões políticas. Os grandes grupos de comunicação, como o caso do objeto de pesquisa, procuram estabelecer seus espaços nessa disputa de poder simbólico, inserindo-se no uso de uma linguagem mais informal e de colunistas com pontos de vista diferenciados, para viabilizar o consumo da informação e a participação de vários públicos a favor de seus compromissos que legitimam a consolidação do jornal, reafirmando seu monopólio na comunicação. O Facebook foi uma das ferramentas de auxílio do jornal e dos demais veículos da grande imprensa para expressarem seus posicionamentos político-ideológicos.

É importante considerar que esta pesquisa se trata de um estudo preliminar, visto que o Brasil ainda passa por esse processo de mudanças e incertezas no sistema político, tendo desdobramentos e descontinuidades que estão sendo acompanhados pela sociedade.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Alves Alzira *et al.* Introdução. In: **A Imprensa em Transição**: o jornalismo brasileiro nos anos 50. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008. p. 7-12.

AGUIAR, Sônia. Redes sociais na Internet: desafios à pesquisa. **Anais...** In: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. São Paulo: Intercom, 29 ago/2 set, 2007. p. 1-15.

AZEVEDO, Fernando Antônio. Questões Teóricas e o Caso do Brasil. In: **A Grande Imprensa e o PT (1989-2014)**. 1 ed. São Paulo: EdUFScar, 2017. p. 33-76.

BARBOSA, Marialva Carlos. Reflexões sobre a Imprensa no Brasil em 1808. In: **Estudos em Jornalismo e Mídia**. Santa Catarina: UFSC, Ano V, n. 2. p. 91-109, jul/dez, 2008.

BARDIN, Laurence. Método. In: **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. p. 93-115.

BARROS FILHO, Clóvis de Barros. Impor sobre o que falar: A hipótese do Agenda Setting. In: **Ética na Comunicação**. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Moderna, 1995, p. 169-206.

BRASIL. Presidência da República. **Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ait/ait-05-68.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ait/ait-05-68.htm)>. Acesso em: 23 fev 2018.

**CAFÉ COM SOCIOLOGIA**. Discurso do deputado Márcio Moreira Alves sobre o Militarismo. Disponível em: <<https://cafecomsociologia.com/2014/03-discurso-do-deputado-marcio-moreira.html/>>. Acesso em: 08 mar 2018

CASTELLS, Manuel. A Grande Fusão: A Multimídia como Ambiente Simbólico. In: **Sociedade em Rede, Volume I**. 8 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999, p. 458.

**CÂMARA DOS DEPUTADOS**. Impeachment da Presidente Dilma Rousseff. Disponível em:<<http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/plenario/discursos/escrevendohistoria/destaque-de-materias/impeachment-da-presidente-dilma>>. Acesso em:06 fev 2018.

**CETIC**. TIC domicílios aponta estabilidade no número de domicílios por meio de banda larga fixa. Disponível em: <<http://cetic.br/noticia/tic-domicilios-2016-aponta-estabilidade-no-numero-de-domicilios-conectados-por-meio-de-banda-larga-fixa/>>. Acesso em: 06 mar 2018.

CHAUÍ, Marilena. Marilena Chauí: O impeachment e o ódio de classe. **OutrasPalavras.Net**. Disponível em: < <http://outraspalavras.net/brasil/marilena-chauí-o-impeachment-e-o-odio-de-classe/>>. Acesso em: 10 mai 2018.

**CONGRESSO EM FOCO**. Maioria dos investigados votou a favor do impeachment. Disponível em: <<http://congressoemfoco.uol.com.br/noticias/maioria-dos-investigados-votou-a-favor-do-impeachment/>>. Acesso em: 09 mai 2018.

**CPDOC-FGV.** Folha de São Paulo In: **Verbetes.** Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/folha-de-sao-paulo>> Acesso em: 29 jan 2018.

\_\_\_\_\_. Primeira República. In: **Verbetes.** CPDOC-FGV. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/JORNAL%20DO%20BRASIL.pdf>> . Acesso em: 26 fev 2018.

\_\_\_\_\_. Chateaubriand In: **Verbetes Temático.** Disponível em: ≤ <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/francisco-de-assis-chateaubriand-bandeira-de-melo> >. Acesso em: 09 fev 2018.

COTRI, André Luiz. Uma avaliação da economia brasileira no Governo Dilma. In: **Indicadores Econômicos FEE.** vol. 2, n. 4, 2014, p. 9-20.

DAGNINO, Evelina. ¿Sociedade civil, participação e cidadania: de que estamos falando?. In: **Políticas de ciudadanía y sociedad civil en tiempos de globalización.** Caracas: FACES, Universidad Central de Venezuela, 2004, p. 95-110.

**DATAFOLHA.** Avaliação de Alckimin, no Estado, e Haddad, na capital, sofre queda. Disponível em: <<http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2013/07/1304326-avaliacao-de-alckmin-no-estado-e-hadda-na-capital-sofre-queda.shtml>>. Acesso em: 14 jan 2018.

**DILMA.COM.BR.** Defesa Dilma no Senado. Disponível em: <<http://dilma.com.br/wp-content/uploads/2016/06/Defesa-Dilma-Senado.pdf/>>. Acesso em: 07 fev 2018.

DIAS, André Bonsanto. O Estabelecimento dos Fatos: uma análise da Folha de S. Paulo e seus “rastros memoriais” durante o regime militar no Brasil. In: VIII Encontro Nacional da História da Mídia, 2002, Guarapava-PR. **Anais...** Guarapava: UNICENTRO, 28/29 abr, 2011, p. 12.

**ESTADÃO.** Acervo Estadão. Disponível em: <[http://acervo.estadao.com.br/historia-do-grupo/decada\\_1870.shtm/](http://acervo.estadao.com.br/historia-do-grupo/decada_1870.shtm/)>. Acesso em 27 out 2017.

\_\_\_\_\_. PIB do país fecha 2012 com o crescimento 0,9% menor em 3 anos. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,pib-do-pais-fecha-2012-com-crescimento-de-0-9-o-menor-em-3-anos,145637e/>>. Acesso em: 09 fev 2018.

\_\_\_\_\_. Boneco Inflável de Lula com roupa de preso vira personagem na internet. Disponível em: <<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,boneco-inflavel-de-lula-com-roupa-de-presos-vira-personagem-na-internet,1745097/>> . Acesso em: 12 abr 2018.

\_\_\_\_\_. Relatório de Responsabilidade Corporativa do Grupo Estado. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/ext/especial/extraonline/especiais/relatorio/integra.pdf>>. Acesso em: 12 de abr 2018.

**EXAME.** Brasil lidera crescimento no Facebook em 2012. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/tecnologia/brasil-lidera-em-crescimento-no-facebook-em-2012/>>. Acesso em: 06 mar 2018.

**FACEBOOK.** 102 milhões de brasileiros compartilham seus momentos todos os meses. Disponível em: <<https://pt-br.facebook.com/business/news/102-milhes-de-brasileiros-compartilham-seus-momentos-no-facebook-todos-os-meses/>>. Acesso em: 01 jan 2018.

\_\_\_\_\_. MBL – Movimento Brasil Livre. História. Disponível em: <[https://pt-br.facebook.com/pg/mblivre/about/?ref=page\\_internal/](https://pt-br.facebook.com/pg/mblivre/about/?ref=page_internal/)> Acesso em 01 jan 2018.

**FAPESP.** Foto: Contra os impostos, pato de 12 metros de altura se une à multidão na paulista. Disponível em: <<http://www.fiesp.com.br/noticias/foto-contra-os-impostos-pato-de-12-metros-de-altura-se-une-a-multidao-na-paulista/>>. Acesso em: 05 abr 2018.

FRAGOSO, Suely; MALDONADO, Alberto Efendy. **A Internet na América Latina.** 1 ed. Rio Grande do Sul: Sulina, 2009. 212 p.

FRERES Júnior, João; MIGUEL, Lorena; BARBABELA, Eduardo. A mídia impressa na cobertura das manifestações de junho. In: 38º Encontro Anual da ANPOCS, 2013, Caxambú-MG. **Anais...** Caxambú: ANPOCS, 27/30 out, 2014, p. 6.

**FOLHA DE S. PAULO.** Editorial: Banditismo. Disponível em: <[https://www1.folha.uol.com.br/folha/80anos/tempos\\_cruciais-02c.shtml/](https://www1.folha.uol.com.br/folha/80anos/tempos_cruciais-02c.shtml/)>. Acesso em: 08 mar 2018.

\_\_\_\_\_. História da Folha. Disponível em: <[http://www1.folha.uol.com.br/institucional/historia\\_da\\_folha.shtml/](http://www1.folha.uol.com.br/institucional/historia_da_folha.shtml/)>. Acesso em: 27 out 2017.

\_\_\_\_\_. Jornalismo profissional é o antídoto para a notícia falsa e a intolerância. Disponível em: <<https://arte.folha.uol.com.br/poder/2017/03/30/abertura-projeto-editorial-2017/>>. Acesso: em 09 mar 2018.

\_\_\_\_\_. Líder entre os jornais, Folha completa 20 anos na internet. Disponível em: <<http://temas.folha.uol.com.br/folha-20-anos-na-internet/a-folha-na-web/lider-entre-jornais-folha-completa-20-anos-na-internet.shtml>>. Acesso em: 29 jan 2018.

\_\_\_\_\_. loc.cit Disponível em: <<http://temas.folha.uol.com.br/folha-20-anos-na-internet/a-folha-na-web/lider-entre-jornais-folha-completa-20-anos-na-internet.shtml>>. Acesso em: 29 jan 2018.

\_\_\_\_\_. Na disputa mais acirrada da história, Dilma é reeleita presidente do Brasil. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/10/1537894-dilma-e-reeleita-presidente-do-brasil.shtml/>>. Acesso em: 01 jan 2018.

\_\_\_\_\_. PSDB pede ao STF “auditoria especial” no resultado das eleições. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/10/1541043-psdb-pede-a-tse-auditoria-especial-no-resultado-das-eleicoes.shtml/>>. Acesso em: 01 jan 2018.

\_\_\_\_\_. PSDB pede ao STF “auditoria especial” no resultado das eleições. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/10/1541043-psdb-pede-a-tse-auditoria-especial-no-resultado-das-eleicoes.shtml/>> . Acesso em: 01 jan 2018.

\_\_\_\_\_. Denúncia contra Cunha na Lava Jato. Disponível em: <http://arte.folha.uol.com.br/poder/denuncias-contracunha-na-lava-jato/>. Acesso em: 11 jan 2018.

\_\_\_\_\_. Popularidade de Dilma cai 27% após protestos. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2013/06/1303541-popularidade-de-dilma-cai-27-pontos-apos-protestos.shtml/> Acesso em: 14 jan 2018.

\_\_\_\_\_. Popularidade de Dilma cai 27% após protestos. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2013/06/1303541-popularidade-de-dilma-cai-27-pontos-apos-protestos.shtml/> Acesso em: 14 jan 2018.

\_\_\_\_\_. Cronologia. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/4/24/mais!5.html>. Acesso em: 17 jan 2018.

\_\_\_\_\_. Maioria apoia abertura do processo de impeachment, mostra Datafolha. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/04/1615424-maioria-quer-impeachment-de-dilma-e-nao-conhece-vice.shtml/>. Acesso em: 01 fev 2018.

\_\_\_\_\_. Da criação do jornal ao futuro digital: veja 95 marcos da história da Folha. Disponível em: <http://m.folha.uol.com.br/asmais/2016/02/1744105-da-criacao-do-jornal-ao-futuro-digital-veja-95-marcos-da-historia-da-folha.shtml>. Acesso em: 04 fev 2018.

\_\_\_\_\_. FHC enfrenta hoje o maior ato contra seu governo hoje. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc26089902.htm>. Acesso em: 09 fev 2018.

\_\_\_\_\_. DEPOIMENTO: “O que incomodava era o ceticismo”. Disponível em: <http://temas.folha.uol.com.br/folha-20-anos-na-internet/a-folha-na-web/depoimento-o-que-incomodava-era-o-ceticismo.shtml>. Acesso em: 15 fev 2018.

\_\_\_\_\_. Sua excelência, o consumidor. Disponível em: <http://temas.folha.uol.com.br/projeto-editorial-da-folha/projeto-editorial-folha-de-s-paulo/sua-excelencia-o-consumidor-de-noticias.shtml>. Acesso: em 09 mar 2018.

\_\_\_\_\_. Jefferson denuncia mesada paga pelo tesoureiro do PT. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u69402.shtml>. Acesso em: 02 abr 2018.

\_\_\_\_\_. 20 anos de Internet.br. Disponível em: <http://temas.folha.uol.com.br/20-anos-da-internet/o-inicio/do-dial-up-ao-4g.shtml>. Acesso em: 04 abr 2018.

\_\_\_\_\_. PERFIL DO LEITOR DA FOLHA. Disponível em: <http://arte.folha.uol.com.br/poder/2016/10/09/perfil-leitor-folha/index.html?w=620&h=500>. Acesso em: 26 jun 2018.



\_\_\_\_\_. **PERFIL DO LEITOR - NACIONAL.** Disponível em: <[http://www.publicidade.folha.com.br/folha/perfil do leitor nacional.shtml](http://www.publicidade.folha.com.br/folha/perfil_do_leitor_nacional.shtml)>. Acesso em: 26 jun 2018.

\_\_\_\_\_. **LEITOR TEM RENDA E ESCOLARIDADE ALTAS.** Disponível em: [https://www1.folha.uol.com.br/folha/80anos/quem\\_e\\_o\\_leitor.shtml](https://www1.folha.uol.com.br/folha/80anos/quem_e_o_leitor.shtml)> . Acesso em: 26 jun 2018.

FONSECA, Fernando. **O Consenso Forjado: A Grande Imprensa e a Formação da Agenda Ultraliberal no Brasil.** São Paulo: Editora Hucitec, 2005, 461 p.

**G1.** Facebook ultrapassa Orkut e vira a maior rede social do Brasil, diz pesquisa. Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2012/01/facebook-passa-orkut-e-vira-maior-rede-social-do-brasil-diz-pesquisa.html/>> Acesso em: 04 abr 2017.

\_\_\_\_\_. Grupo faz novo ato contra o aumento da passagem de ônibus em Porto Alegre. Disponível em: < <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2013/03/grupo-faz-novo-ato-contr-aumento-da-passagem-em-porto-alegre.html/>>. Acesso em: 09 fev 2018.

\_\_\_\_\_. Tarifa de ônibus municipais tem aumento em seis capitais no país. Disponível em: <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2012/01/tarifas-de-onibus-municipais-tem-aumento-em-6-capitais-do-pais.html/>>. Acesso em 07 fev 2018.

GOMES, Wilson. Internet e Participação Política em Sociedades Democráticas. In: V ENLEPICC – Encontro Latino de Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura, 2005, Salvador-BA. **Anais...** Salvador: Faculdade Social da Bahia, 9/11 de Nov, 2005. p. 16.

GOHN, Maria da Glória. **Manifestações e protestos no Brasil: Correntes e Contracorrentes na Atualidade.** 1 ed. São Paulo: Cortez, 2017, 128 p.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança Estrutural da Esfera Pública: Investigações quanto a uma mudança da sociedade burguesa.** 2 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003. 398 p.

JENKINGS, Henry. Spoiling como Inteligência Coletiva. In: **Cultura da Convergência.** 2 ed. São Paulo: Aleph, 2009, p. 55-59.

JORGE, Thaís de Mendonça. A notícia e os valores-notícia. O papel do jornalista e dos filtros ideológicos no dia-a-dia da imprensa. UnB. In: **UNIREvista.** Vol. 1, n. 3, jun/2006. p. 1-14.

LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, Enxada e Voto.** 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Alfa Ômega, 1948. p. 31

LÉVY, Pierre. Interfaces. In: **As Tecnologias da Inteligência: O Futuro do Pensamento na Era da Informática.** 3 ed. São Paulo: Editora LTC, 1997, p. 108-113.

LUCA, Tania Regina de. A Produção do Departamento de Imprensa (DIP) em acervos norte-americanos: Um estudo de caso. In: **Revista Brasileira de História.** São Paulo. n.61, v. 31, 2011. p. 271-296.

MARTINS, Diogo. Taxa de desemprego atinge mínima histórica em 2014, aponta IBGE. Publicado em 29 jan 2015. **Valor Econômico**. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/brasil/3883962/taxa-de-desemprego-atinge-minima-historica-em-2014-aponta-ibge>>. Acesso em 04 abr 2018.

MEIRELLES, Juliana Gesuelli. A Gazeta do Rio de Janeiro: o jornal oficial da Corte de D. João VI no Brasil (1808-1821). **Anais...** In: V Congresso Nacional de História da Mídia. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2007, São Paulo, 30/mai, 02/jun, 2007.

MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Biroli (Orgs). **Mídia, representação e democracia**. São Paulo: HUCITEC, 2010, 310 p.

NASCIMENTO, Marly Lúcio do; CARVALHO, Tatiana Magalhães. O Nordeste e os Nordestinos no humor do Pasquim (1969-1979). **Anais...** ANPUH. XVII Simpósio Nacional de História. João Pessoa, 2003, p. 1-9.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. Exército e Estado no Brasil Imperial. In: **Perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP. n. 1, v. 2, 1977, p. 75-96.

\_\_\_\_\_. Nem Black Nem Block. ESTADÃO. Disponível em: <<http://alias.estadao.com.br/noticias/geral,nem-black-nem-bloc,1092520/>>. Acesso em 31 dez 2017.

**O GLOBO**. Memória O Globo. Disponível em: <<http://memoria.oglobo.globo.com/>>. Acesso em 27 de out 2017.

\_\_\_\_\_. Grupo Globo é o maior conglomerado de mídia do mundo. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/grupo-globo-o-17-maior-conglomerado-de-midia-do-mundo-16159426>. Acesso em: 26 fev 2018.

**O TEMPO**. Operação Lava Jato já condenou 160 réus. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/capa/pol%C3%ADtica/oper%C3%A7%C3%A3o-lava-jato-condenou-160-r%C3%A9us-1.1586254>>. Acesso em: 04 mai 2018.

**PASSA PALAVRA**. 06 JUNHO 2013 (BR-SP) MPL: ato contra o aumento das passagens de ônibus nesta 5ª (atualizado). Disponível em: <<http://passapalavra.info/2013/06/78528>>. Acesso em: 07 fev 2018.

PIRES, Elaine Muniz. **Imprensa, Ditadura e Democracia: A Construção da Auto-Imagem dos jornais do Grupo Folha (1978-2004)**. São Paulo, 2008. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP. Dissertação de Mestrado em História. 135 p.

PUJOL, Antoni Francesc Tulla i; ROCHA, Fernando Goulart, SAMPAIO, Fernando dos Santos. Manifestações populares no Brasil atual: sociedade civil em rede e reivindicações sobre o poder político. Barcelona – ESP, 2014. **Anais...** XIII Colóquio Internacional de Geocrítica. Barcelona, 5/10 mai, 2014.

RODRIGUES, Belasiel. O dicionário de direito eleitoral brasileiro. 1 ed. Macapá: Edições da Amazônia, 2005, p. 58.

RUBIM, Antônio Albino Canelas. **O Lugar da Política na Sociabilidade Contemporânea**. Disponível em: <[http://www.bocc.ubi.pt/\\_esp/autor.php?codautor=42](http://www.bocc.ubi.pt/_esp/autor.php?codautor=42)>. Acesso em: 05 jan 2018.

SALLES, Ricardo Henrique. O Império no Brasil no Contexto do Século XIX. Escravidão Nacional, Classe Senhorial e Intelectuais na Formação do Estado. In: **Almanack**. Guarulhos: Scielo. n. 4, 2012, p. 5-45.

SANCHES, Mariana. Fiesp e Ciesp apoiarão impeachment da presidente Dilma. O GLOBO. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/fiesp-ciesp-apoiarao-impeachment-da-presidente-dilma-18293920/>>. Acesso em: 04 abr 2018.

**SECRETARIA ESPECIAL DE AGRICULTURA FAMILIAR E DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO**. Conheça o Plano Safra da Agricultura Familiar 2017-2020. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/plano-safra-da-agricultura-familiar-20172020>>. Acesso em: 16 abr 2018.

**SENADO FEDERAL**. Para junta de Peritos, decretos de Dilma e atraso do Plano Safra foi ilegal. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/07/05/para-junta-de-peritos-decretos-de-dilma-e-atrasos-do-plano-safra-foram-ilegais>>. Acesso em: 16 mai 2018.

SOARES, Mauro César. Formas da Representação Jornalística. In: **Representações, jornalismo e a esfera pública democrática**. São Paulo: Editora UNESP, 2009. p. 57-58.

SOUZA, Jessé. As Manifestações de Junho e a Cegueira Política das Classes. In: **A Tolice da Inteligência Brasileira**. 1 ed. São Paulo: Leya, 2015, p. 248-249.

**TARIFAZERO. ORG**. Carta aberta do Movimento Passe Livre à presidenta Dilma Rousseff. Disponível em: <<http://tarifazero.org/2013/06/24/carta-aberta-do-movimento-passe-livre-sao-paulo-a-presidenta/>>. Acesso em: 31 dez 2017.

\_\_\_\_\_. Revolta da Catraca. Disponível em: <<http://tarifazero.org/2009/07/22/revolta-da-catraca/>>. Acesso em: 07 fev 2018.

TOCQUEVILLE, Alexis de. Da liberdade de imprensa nos Estados Unidos. In: **Democracia na América: Leis e Costumes**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005, p. 211-217

THOMPSON, John. Comunicação e Contexto Social. In: **A Mídia e a Modernidade**. 5 ed. São Paulo: Editora Vozes, 1998. p.19-41.

TUCHMANN, Gaye. Making News by Doing Work: Routinizing the Unexpected. In: **Chicago Journals**, vol. 79, 2012, p. 123.

UBINSKI, André Gustavo. A Charge na Imprensa: O Jornal Folha de São Paulo e o Humor Político (1964-1965). 2014. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em História, Poder e Práticas Sociais, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2014.

**UOL.** Custo de Arenas da Copa do Mundo sobe R\$ 1 bi e supera investimento em mobilidade. UOL. Disponível em: <https://copadomundo.uol.com.br/noticias/redacao/2013/11/25/custo-de-estadios-da-copa-sobe-r-1-bi-e-supera-investimento-em-mobilidade.htm/>>. Acesso em 01 jan 2018.

\_\_\_\_. Repórter da Folha é atingida no olho por bala de borracha durante protestos em SP. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/06/13/reporter-da-tv-folha-e-atingida-no-olho-por-bala-de-borracha-durante-protesto-em-sp.htm/>>; Acess em: 09 fev 2018.

\_\_\_\_. Entenda a Operação Lava Jato. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/2014/05/25/entenda-a-operacao-lava-jato/>. Acesso em: 11 jan 2018.

\_\_\_\_. Veja como os senadores votaram no julgamento do impeachment. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/08/31/veja-como-os-senadores-votaram-no-julgamento-do-impeachment.htm>>. Acesso em: 09 fev 2018.

\_\_\_\_. Em SP, manifestantes se dividem entre volta de Dilma e novas eleições. Disponíveis em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/06/11/em-ato-contra-temer-em-sp-manifestantes-se-dividem-entre-volta-de-dilma-e-novas-eleicoes.htm>>. Acesso em 17 mai 2018.

**VEMPRARUA.NET.** Quem Somos Nós?. Disponível em: <<https://www.vemprarua.net/sobre-nos/>>. Acesso em: 31 dez 2017.